

Universidade Federal de Juiz de Fora
Campus Governador Valadares
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Econômicas

João Gabriel Vaz Abranches

**Uma investigação sobre a internacionalização do Renminbi: revisão de escopo e estado
da arte**

Governador Valadares – MG
2025

João Gabriel Vaz Abranches

Uma investigação sobre a internacionalização do Renminbi: revisão de escopo e estado da arte

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Profa. Dra. Sahra Ferreira Pinheiro

Governador Valadares
Departamento de Ciências Econômicas – UFJF/GV
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

**FORMULÁRIO DE APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO
ECO013GV MONOGRAFIA II
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Às 13:30 horas do dia 28 de fevereiro de 2025, () na sala _____ (X) por webconferência, foi instalada a banca do exame de Trabalho de Conclusão de Curso para julgamento do trabalho desenvolvido pelo(a) discente João Gabriel Vaz Abranches, matriculado(a) no curso de bacharelado em Ciências Econômicas. O(a) Prof.(a) Sahra Ferreira Pinheiro, orientador(a) e presidente da banca julgadora, abriu a sessão apresentando os demais examinadores, os professores: Amanda Ferrari Uceli.

Após a arguição e avaliação do material apresentado, relativo ao trabalho intitulado: **Uma investigação sobre a internacionalização do Renminbi: revisão de escopo e estado da arte.** a banca examinadora se reuniu em sessão fechada considerando o(a) discente:

- () Aprovado (a)
(X) Aprovado (a) com correções
() Reprovado (a)

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata que vai assinada pelos presentes.

Governador Valadares, 18 de março de 2025.

Sahra Ferreira Pinheiro

Orientador(a)

Amanda Ferrari Uceli

Membro da Banca I

João Gabriel Vaz Abranches

Aluno (a)



Documento assinado eletronicamente por **Sahra Ferreira Pinheiro, Professor(a)**, em 18/03/2025, às 14:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Amanda Ferrari Uceli, Professor(a)**, em 18/03/2025, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Gabriel Vaz Abranches, Usuário Externo**, em 18/03/2025, às 15:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2299149** e o código CRC **998E1984**.

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Vaz Abranches, João Gabriel.

Uma investigação sobre a internacionalização do Renminbi: : revisão de escopo e estado da arte / João Gabriel Vaz Abranches. -- 2025.

82 p.

Orientadora: Sahra Ferreira Pinheiro

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, 2025.

1. Remenbi. 2. Internacionalização Monetária. 3. Moeda de Reserva. 4. Sistema Monetário Internacional. 5. Hierarquia de Moedas. I. Ferreira Pinheiro, Sahra, orient. II. Título.

Agradecimentos

A realização desta monografia representa o encerramento de uma etapa importante da minha trajetória acadêmica, e nada disso seria possível sem o apoio e a colaboração de pessoas especiais, às quais expresso minha mais profunda gratidão.

Primeiramente, agradeço à minha orientadora, Sahra Ferreira, por sua dedicação, paciência e orientação ao longo deste percurso. Seu conhecimento e incentivo foram fundamentais para que eu pudesse desenvolver este trabalho com qualidade e profundidade. Aos meus pais, pelo apoio e ensinamentos que me fortaleceram em cada desafio. Sem vocês, nada disso seria possível.

Aos professores do departamento de Economia, por compartilharem conhecimento, despertarem o pensamento crítico e contribuírem para minha formação acadêmica e profissional. Suas aulas e orientações foram fundamentais para minha trajetória.

A Gabrielly Oliveira dos Santos por todo companheirismo, cumplicidade e carinho. Aos meus amigos das turmas 10 e 11, pela camaradagem e pelas trocas de aprendizado que tornaram essa jornada mais leve e enriquecedora. Um agradecimento especial a Hugo, Guilherme Bispo, Gabriel Hott, Victor Moraes e Fabiano, grandes amigos que estiveram ao meu lado, compartilhando momentos de desafios e conquistas, sempre com palavras de apoio e incentivo.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui, meu sincero muito obrigado!

Resumo

A China, ao longo do século XXI, consolidou-se como uma das principais economias globais, aumentando significativamente sua participação no comércio internacional (Carvalho, 2018). Por outro lado, a internacionalização do Renminbi (RMB), a moeda oficial chinesa, ainda enfrenta desafios consideráveis. O presente trabalho tem como objetivo investigar o processo de internacionalização do RMB a partir de uma revisão sistemática da literatura, utilizando a metodologia de Scoping Review. Dessa forma, busca-se mapear a produção científica dos últimos dez anos sobre os fatores determinantes para a ampliação do uso do RMB no contexto global. Para que uma moeda se torne internacional, é necessário que desempenhe três funções fundamentais no comércio e no sistema financeiro global: meio de troca, unidade de conta e reserva de valor. No entanto, embora a China tenha implementado diversas estratégias para promover a aceitação internacional do RMB — como a assinatura de acordos bilaterais, a criação da Iniciativa do Cinturão e Rota (Nova Rota da Seda) e o fortalecimento do mercado financeiro doméstico — a presença da moeda chinesa nas reservas internacionais ainda é limitada. A pesquisa evidencia que a hierarquia do Sistema Monetário Internacional favorece moedas de países centrais, como o dólar norte-americano, que continua sendo a principal moeda de reserva mundial. Além disso, fatores como instabilidade econômica global, barreiras regulatórias e disputas geopolíticas afetam a trajetória do RMB em sua busca por um papel mais relevante no cenário monetário internacional. Os resultados obtidos demonstram que a internacionalização do RMB tem avançado, sobretudo como meio de pagamento em transações comerciais e financeiras internacionais, mas ainda encontra obstáculos para se consolidar como uma moeda de reserva global. A pesquisa contribui para o debate sobre a evolução do Sistema Monetário Internacional e o papel da China nesse contexto, identificando os principais desafios e perspectivas futuras para a expansão do uso do RMB no cenário econômico mundial.

Palavras-chave: Remenbi; Internacionalização Monetária; Moeda de Reserva; Sistema Monetário Internacional; Hierarquia de Moedas.

Abstract

Throughout the 21st century, China has established itself as one of the world's leading economies, significantly increasing its share in international trade. However, despite this remarkable growth, the internationalization of the Renminbi (RMB), China's official currency, still faces considerable challenges. This study aims to investigate the process of RMB internationalization through a systematic literature review, using the Scoping Review methodology. In this regard, the research seeks to map the scientific production of the past decade on the key factors influencing the expansion of RMB usage in the global context. For a currency to achieve international status, it must perform three fundamental functions in global trade and finance: medium of exchange, unit of account, and store of value. However, despite China's implementation of various strategies to promote the RMB's international acceptance—such as signing bilateral agreements, launching the Belt and Road Initiative (New Silk Road), and strengthening its domestic financial market—the presence of the Chinese currency in international reserves remains limited. The study highlights that the hierarchy of the International Monetary System favors currencies from central economies, such as the US dollar, which remains the world's primary reserve currency. Additionally, factors such as global economic instability, regulatory barriers, and geopolitical disputes impact the RMB's trajectory in its quest for a more significant role in the international monetary landscape. The findings indicate that the internationalization of the RMB has advanced, particularly as a means of payment in commercial and financial transactions. However, it still faces obstacles in establishing itself as a global reserve currency. This research contributes to the debate on the evolution of the International Monetary System and China's role in this context, identifying the main challenges and future prospects for expanding the RMB's use in the global economy.

Keywords: Renminbi; Monetary Internationalization; Reserve Currency; International Monetary System; Currency Hierarchy

SUMÁRIO

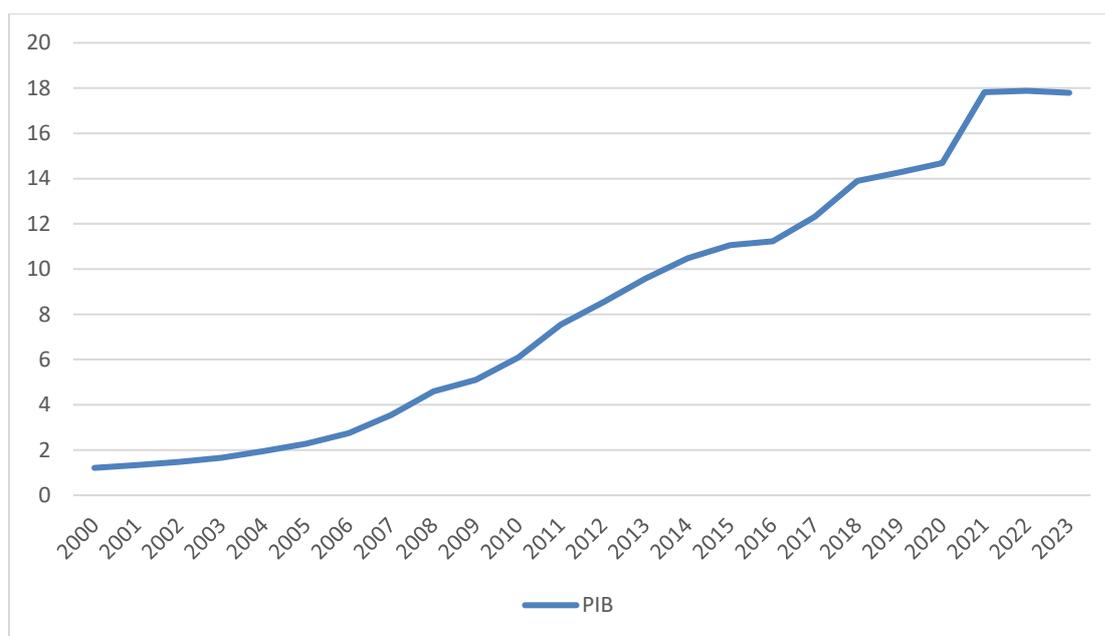
1. INTRODUÇÃO	9
2. A INSERÇÃO DO RENMINBI NO CONTEXTO INTERNACIONAL	17
2.1 O desenvolvimento do sistema monetário internacional	21
2.2 O dólar e o renminbi no sistema internacional	23
3. METODOLOGIA	28
4. A INTERNACIONALIZAÇÃO DO RENMINBI NA HODIERNIDADE: DESAFIOS E POTENCIALIDADES	40
4.1 Acordos de swap cambial e integração financeira	40
4.2 A nova rota da seda como vetor de expansão	42
4.3 Reformas financeiras e conversibilidade do RMB	45
4.4 RMB no sistema monetário internacional	49
4.5 Geopolítica e estratégia monetária	51
4.6 À guisa de uma síntese teórica	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXO I – PLANILHA DE EXTRAÇÕES	67

1. INTRODUÇÃO

No limiar do século XXI, a China passou por um intenso processo de industrialização e o país aumentou expressivamente a sua participação no comércio internacional (Carvalho, 2018). Tal crescimento apresentou tão significativa magnitude que culminou em alterações dos preços internacionais de diversas *commodities*, contribuindo para o aquecimento momentâneo da economia de muitos países ao longo do globo, cuja produção era especializada nesses bens primários (Carvalho, 2018).

Pode-se observar, no Gráfico 1, a pujante taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da China ao longo dos anos, de modo que, nos último três anos, a produção interna bruta se encontra no maior patamar histórico já observado, aproximadamente 18.000 bilhões de dólares correntes, sendo o PIB de 2023 o maior registrado em todo o período analisado.

Gráfico 1 - Evolução do PIB da China em preços correntes em bilhões de US\$ ao longo dos anos no século XXI



Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados no *Data Bank* do Banco Mundial – *World Development Indicators*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>

Embora seja possível notar um expressivo crescimento econômico e participação comercial da China nos últimos anos (Carvalho, 2018), em paralelo, constata-se que a relevância e adoção do Remenbi (RMB), moeda nacional chinesa, no contexto das transações globais, não acompanham as vigorosas taxas de crescimento do país. Nesse diapasão, a China tem buscado aumentar a importância do RMB no cenário internacional. Entre os movimentos

nessa direção, destaca-se a criação da Rota da Seda, um ambicioso projeto de infraestrutura que visa a integrar economicamente a China com os países da Ásia, Europa e África. Além da assinatura de diversos acordos bilaterais em que a utilização das moedas nacionais será implementada em detrimento ao dólar e um ressurgimento do banco dos BRICS (De Oliveira; Van Noije, 2020).

De acordo com De Oliveira e Van Noije (2020), o que torna uma moeda internacionalizada (moeda internacional) é a sua ampla aceitação como meio de pagamento e reserva de valor pelos agentes econômicos internacionais. Em consonância, como destaca Kenen (2011, p.1), “uma moeda internacional é aquela que é usada e mantida além das fronteiras do país emissor, não meramente para transações com os residentes desse país, mas também, é importante, para transações entre não residentes”.

Assim, destaca-se que as moedas consideradas internacionais desempenham três funções elementares com relação aos outros países, sendo elas respectivamente: meio de troca; reserva de valor; unidade de conta. De maneira que tais funções serão usufruídas de maneira diferente pelo governo e pelos agentes particulares, como é possível observar na Tabela 1 (Chinn; Frankel, 2005).

Tabela 1 - Funções de uma moeda internacional

Função da Moeda:	Governo	Agentes Particulares
Reserva de Valor	Reservas internacionais	Substituição da moeda nacional
Meio de Troca	Moeda veículo para intervenção cambial	Faturamento de transações comerciais e financeiras
Unidade de Conta	Âncora para indexação da moeda local	Moeda de denominadora em transações financeiras e comerciais

Fonte: tradução de (Chinn; Frankel, 2005, p.9)

Destarte, alguns fatores facilitam a ascensão de uma moeda comum a uma moeda chave (internacionalizada), tais como: estabilidade econômica, poder econômico, elevada integração no comércio internacional e poder geopolítico. O status de moeda internacional, ou moeda chave, traz inúmeras vantagens para o país emissor, tais como a redução do custo das transações internacionais – uma vez que sua moeda possui liquidez internacional -, aumento do comércio

e investimento estrangeiro, uma vez que sua condução da política econômica impacta a economia global como um todo, entre outros benefícios (De Oliveira; Van Noije, 2020).

Se, por um lado, como discutido anteriormente, a China apresenta vultosas taxas de crescimento econômico ao longo dos anos, por outro, observa-se que o grau de internacionalização do RMB está muito aquém da performance que a economia chinesa apresentou nos últimos anos. Evidencia-se, a título de exemplificação, por meio de dados coletados no *Data Bank* do Fundo Monetário Internacional (FMI), que, à nível mundial, a participação do RMB na composição de reservas internacionais totais é demasiadamente baixa. Além disso, vale destacara que o Euro e o Dólar são as principais moedas que constituem as reservas internacionais mundiais.

Tabela 2 - Alocação percentual das reservas internacionais mundiais por moeda para o 1º quadrimestre de 2024

Moeda	Participação percentual total
Dólar	58,85%
Euro	19,69%
Iene	5,69%
Libra Esterlina	4,89%
Dólar Canadense	2,57%
Dólar Australiano	2,16%
Remenbi	2,15%
Franco Suíço	0,19%
Outras Moedas	3,81%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados na base de dados Currency Composition of Official Foreign Reserves (COFER) do Data Bank (FMI). Disponível em: <https://data.imf.org/?sk=e6a5f467-c14b-4aa8-9f6d-5a09ec4e62a4>

Desta maneira, torna-se evidente que para compreender a internacionalização de uma divisa, é necessário entender a história e estruturação do próprio Sistema Monetário Internacional (SMI). Com a criação do sistema de Bretton Woods, em 1944, o dólar americano passou a ser a moeda de reserva internacional, ancorada ao ouro a uma taxa fixa. No entanto, em 1971, o presidente americano Richard Nixon, pressionado por sucessivos déficits na balança comercial, inflação e desemprego crescentes, suspendeu a conversibilidade do dólar em ouro. Desde então, o sistema monetário internacional tem sido caracterizado por taxas flutuantes de câmbio, tendo como principal moeda de reserva o dólar americano (Prates, 2005).

Por conseguinte, a conformação histórica e a conjuntura atual do SMI produzem distorções e assimetrias entre os países do globo, visto que o dólar se estabelece com moeda chave do sistema a nível global. Logo, evidencia-se que as principais assimetrias existentes entre os países periféricos e centrais são: vantagens dos países emissores da moeda de reserva, havendo imposição de custos a outros países; desigualdade no acesso ao crédito internacional; dependência de recursos e imposição de condições oriundas de instituições financeiras internacionais; maior volatilidade dos investimentos e evasão de divisas em momentos de instabilidades nos países emergentes ou subdesenvolvidos (moedas periféricas não são reservas de valor); assimetria da capacidade regulatória e de influenciar politicamente e; por fim, pode-se citar que os países emissores de moedas chave possuem um maior controle da liquidez internacional (Sampaio; Weiss, 2018; Prates, 2005).

A internacionalização de uma moeda é de extrema importância para países com ambições de se tornarem potências mundiais, pois diminui sua dependência da moeda chave do sistema e se ganha independência na elaboração das políticas monetárias internas. Porquanto os países periféricos possuem dificuldade na condução da política monetária internacional, sobretudo no que diz respeito ao câmbio e aos juros – já que tais variáveis sofrem influência de taxas internacionais de países centrais. Em decorrência das assimetrias existentes entre os países no SMI, emerge uma estrutura relacional hierarquizada entre as diferentes moedas, de modo que se constata diferentes níveis de importância, liquidez e influência entre as divisas (De Conti *et al.*, 2014).

Diante do exposto, constata-se uma aparente contradição existente entre o crescimento econômico experienciado pela China, com o aumento da participação no comércio mundial, visto que tal processo corrobora com uma maior demanda por RMB, e as limitadas possibilidades de internacionalização do RMB, já que tais limitações se configuram como expressões das assimetrias entre os países no SMI. Destarte, em face à essa oposição surge a pergunta norteadora da problemática: quais são as principais conclusões e descobertas da produção científica da última década sobre os condicionantes do processo de internacionalização do Renminbi?

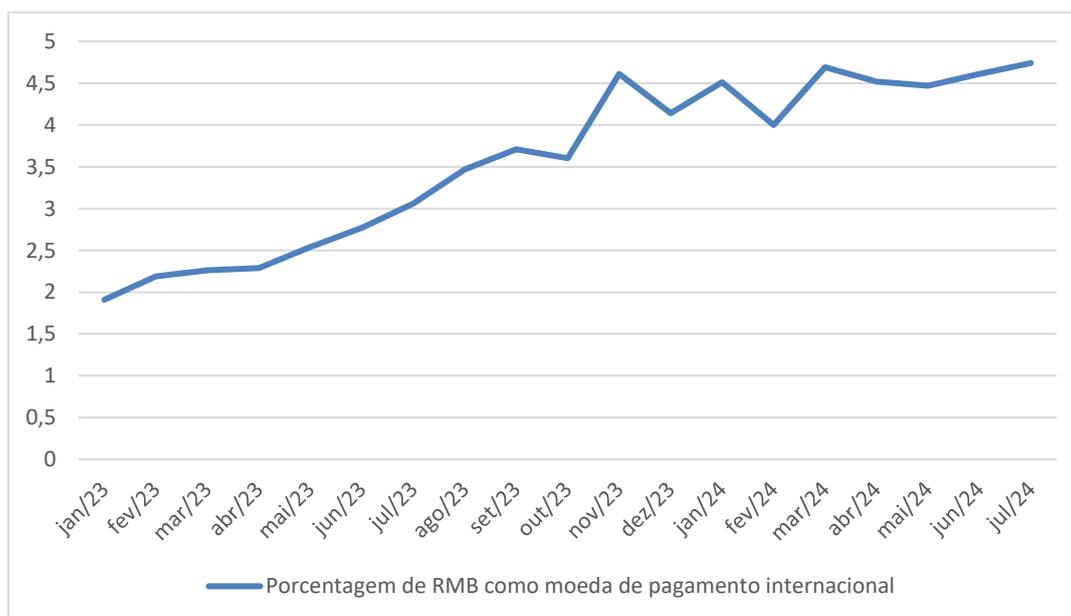
Dessa forma, este trabalho busca contribuir com a apreensão dos fatores determinantes da internacionalização do RMB, tendo como aporte teórico a perspectiva pós-keynesiana, utilizando a pesquisa bibliográfica a partir da metodologia de *Scoping Review*. Com base nas análises apresentadas espera-se contribuir com o entendimento das potencialidades e limitações

com as quais a internacionalização do RMB se defronta hodiernamente, além de buscar contextualizar a relevância internacional atual da referida moeda.

Como discutido anteriormente, observa-se uma baixa participação do RMB na composição das reservas internacionais mundiais, em contraste com o pujante e contínuo crescimento econômico do país ao longo do tempo, desde meados do século XXI, mesmo com os já citados e crescentes esforços realizados pela China para promoção da internacionalização do RMB. Quando nos voltamos para utilização da moeda chinesa como meio de pagamento, uma outra importante função elementar das moedas internacionais, verifica-se uma expansão expressiva da utilização do RMB nas transações comerciais e financeiras internacionais.

O Gráfico 2 mostra que, desde janeiro de 2023, o RMB tem sido mais utilizado como meio de pagamento internacional, de modo que em junho de 2024 a China estava no patamar mais elevado de utilização de sua moeda doméstica para realização de transações internacionais. Ainda de acordo com os dados documentais coletados no relatório RMB Tracker (SWIFT, 2024), observa-se que nesse período o RMB ultrapassa o iene e assume a posição de 4ª divisa mais utilizada para realização de pagamentos em transações entre os países. A participação do RMB como moeda global de pagamento mais que dobrou, tendo janeiro de 2023 como referência. Hodiernamente, apenas o dólar, o euro e a libra esterlina são moedas mais utilizadas que o RMB como meio de pagamento, nessa ordem de importância respectivamente.

Gráfico 2: Evolução da participação percentual do RMB como moeda de pagamento global



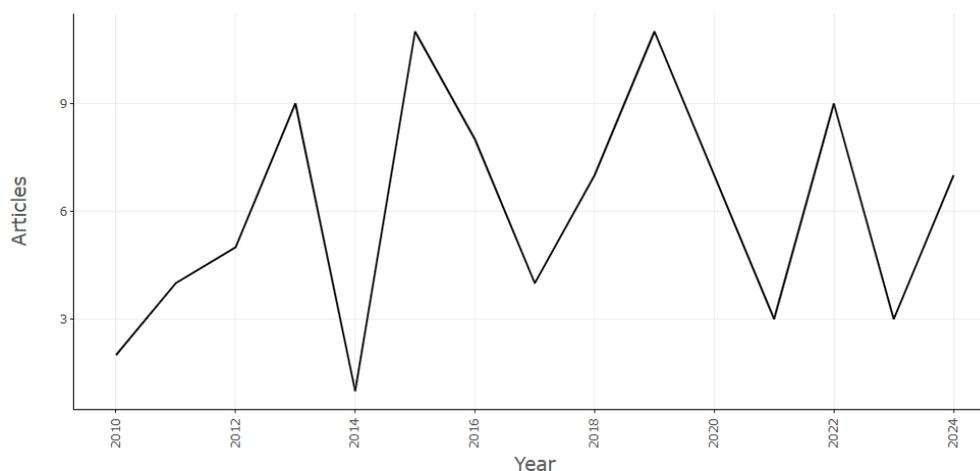
Fonte: Elaboração própria a partir de dados documentais coletado no relatório de agosto de 2024 do “RMB Tracker Monthly reporting and statistics on renminbi (RMB) progress towards becoming an international currency” da SWIFT. Disponível em: <https://www.swift.com/our-solutions/compliance-and-shared-services/business-intelligence/renminbi/rmb-tracker/rmb-tracker-document-centre?category%5B0%5D=168711>

Nesse interim, a relevância da pesquisa se justifica, num primeiro momento, em virtude do protagonismo que a China vem ganhando no cenário internacional e dos recorrentes movimentos que apontam para um aumento do grau de internacionalização da moeda chinesa, ainda que as distorções existentes na contemporaneidade e ao longo de todo o processo de desenvolvimento do sistema monetário internacional limitem as potencialidades da globalização do Reminmbi.

Diante desse cenário complexo, em que a internacionalização das divisas pode ser influenciada por causas multifacetadas, urge que se realize uma sistematização dos avanços científicos que se debruçaram sobre os fatores determinantes, que podem ser limitadores ou potencializadores, para o processo de alçar o RMB ao *status* de moeda internacional. Para que, dessa maneira, torna-se possível mapear de forma sistemática as principais contribuições e discussões que fomentam o debate acerca da temática proposta, identificando os avanços mais relevantes sobre o tema e lacunas passíveis de serem exploradas pela produção científica do conhecimento.

Além disso, a proposta para essa monografia ganha destaque quando observamos que a produção científica, sobre a temática em tela, tem sido substancial ao longo dos anos, visto que se trata de um tópico que passou a ser discutido há poucos anos, conferindo atualidade para a discussão aqui proposta. Tal máxima se baseia na análise gráfica do número de produções de artigos ao longo dos anos, para tanto, utilizou-se a base de dados bibliográficos intermediários coletados com auxílio no pacote *bibliometrix* utilizado no *software* R¹. Pode-se visualizar o gráfico 3 a seguir.

¹ O desenvolvimento das fórmulas e a coleta de dados é explicada no capítulo de metodologia do trabalho

Gráfico 3 - Produção científica anual global sobre o tema de pesquisa (2010-2024)

Fonte: Elaboração própria através do pacote *Bibliometrix* no software R

Por fim, vale salientar que não foram localizadas na literatura científica contemporânea produções que realizaram uma revisão sistemática de literatura sobre a temática (considerando as bases *Web of Science* e *Scielo*). Dessa maneira, a atualidade do tema aliada à metodologia adotada confere caráter inédito e inovador para a pesquisa, corroborando ainda mais para que a objetivação do trabalho tenha importância justificada e se configure veementemente como uma produção que preencha uma lacuna existente na literatura atual. Portanto, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral mapear a produção do conhecimento sobre o processo de internacionalização do Remenbi a partir da sistematização da literatura científica política, econômica e social da última década (2014 a 2024).

Para tanto, os objetivos específicos delimitados pela pesquisa para atingir o objetivo principal são respectivamente: a) realizar a sistematização analítica da literatura, propondo agrupamentos e categorizações dos textos com base nos respectivos aportes teórico metodológicos adotados; b) identificar os principais interlocutores do debate científico e possíveis lacunas passíveis de serem exploradas pela produção do conhecimento em uma agenda futura.

Além dessa introdução, o trabalho apresentará outros cinco capítulos. O segundo capítulo apresenta a base teórica sob a qual se assenta a pesquisa, busca-se adotar o aporte teórico pós keynesiano para o processo de teorização. Propõe-se a discussão sobre o hierárquico Sistema Monetário Internacional (SMI), suas assimetrias e contradições, bem como as políticas monetárias adotadas pela China. Já o terceiro capítulo trata dos aspectos metodológicos fundamentais a serem utilizados no trabalho. O ferramental e as técnicas propostos no método

servem de meio para alcançar os objetivos propostos e para responder à pergunta problema delimitada. O quarto capítulo apresenta o desenvolvimento do trabalho, busca-se evidenciar as discussões e os principais resultados encontrados pelos artigos selecionados para compor a base de dados final da pesquisa bibliográfica, buscou-se identificar similaridades e padrões entre os textos a fim de realizar agrupamentos e categorizações com base nas semelhanças entre os textos, para tanto se realizará a análise qualitativa do conteúdo presente nos artigos. Por fim, a última seção textual consiste na apresentação das conclusões e considerações finais do trabalho. Ao final no trabalho constam as referências bibliográfica e o anexo I, que apresentam a planilha de extrações de artigos.

2. A INSERÇÃO DO RENMINBI NO CONTEXTO INTERNACIONAL

Com o perpassar da história, muitas foram as formas de intercambiar mercadorias entre os agentes econômicos. Por muito tempo, a inexistência de um sistema monetário fazia com que os negócios fossem baseados nas trocas, sendo um sistema simples, pautado por diversos inconvenientes, tal como a necessidade de existência de uma convergência de interesses entre as partes, com a valoração compatível entre os produtos a serem ofertados na troca (Rossetti, 2020).

A partir da crescente variedade dos produtos permutada entre os agentes econômicos, cada vez mais se tornava complexa a troca fundamentada numa relação justa, por conseguinte, observava-se óbices evidentes para objetivação efetiva da troca, dificultada pela difícil correspondência de desejos entre os parceiros comerciais. Assim, de acordo com Rossetti (2000), passou a existir a necessidade de atribuição de valor às mercadorias, o que fez com que surgissem as moedas-mercadoria.

Estas expressões monetárias passaram a representar uma alternativa às trocas, com uma função intermediária, sendo que gradativamente elas foram adquirindo maior aceitação. Deve-se compreender que o valor dos demais produtos passou a ser considerado com base nestas moedas-mercadoria, que eram produtos padrões, geralmente mais raros e de maior valor (Lopes, 2002). Apesar de apresentarem uma evolução no sistema de trocas, as moedas-mercadorias não conseguiam, segundo Lopes (2002), atender às funções essenciais da moeda, como a reserva de valor. A dificuldade de transporte, a pouca durabilidade e a indivisibilidade se apresentavam como obstáculos à afirmação das moedas-mercadoria.

Esta foi a motivação para o surgimento das representações de valor por meio dos metais, cujo destaque ocorreu principalmente no período mercantilista, nos séculos XV a XVII, sendo que à época foram utilizados o ferro, o bronze, o cobre, a prata e o ouro (Rossetti, 2020). As novas descobertas de grandes jazidas, aumentando a oferta dos metais diversos usados como expressão monetária, fizeram com que prevalecessem o ouro e a prata que, além de serem mais raros, apresentavam um aspecto estético mais aprazível. Ainda assim, o transporte do ouro e da prata dificultavam a utilização dos metais como meio de troca, de modo que há cerca de 2.500 anos, surgiram as primeiras moedas, onde eram inscritos o valor e o peso, desenho ou legenda referentes à nação ou governante (Lopes, 2002).

Os riscos de roubos e furtos fizeram com que as pessoas passassem a deixar as moedas com indivíduos de sua confiança, sendo que em troca eram emitidos recibos, com os quais era possível ter acesso às moedas novamente. Pode ser considerada nesse aspecto o surgimento das

casas de custódia (Lopes, 2002). Considera-se que as compras de mercadoria, ao passarem a se utilizar dos recibos de papel, efetivaram a criação do dinheiro como atualmente é conhecido, compreendendo a garantia e a confiabilidade atribuídas aos recibos emitidos pelas casas de custódia (Rossetti, 2020).

O empréstimo de recursos, sem a respectiva correspondência com os materiais guardados nas casas de custódia, ou seja, sem lastro, fez com que surgisse relativa insegurança com relação ao valor das notas, sendo que nesse período estas notas ou recibos passaram a ser chamados de papel moeda. O primeiro papel moeda foi utilizado no século VII, na China. Depois de um período em que se tornou necessário analisar os riscos trazidos pelas casas de custódia, as quais passaram a ser proibidas de emitir papel-moeda, sendo que, em 1901, o papel moeda passou a ser emitido pelos governos, por meio das instituições denominadas bancos centrais (Rossetti, 2020). Ressalta-se que a emissão de moeda passou a ter como referência o chamado padrão ouro.

Conforme Saes e Saes (2013), a implementação do padrão representou uma característica marcante do SMI no século XIX, ainda que alguns países utilizassem a prata como moeda. As dificuldades impostas pelo bimetalismo foram significativas e a adoção do padrão ouro pela Grã-Bretanha e pela Alemanha, que eram as duas maiores economias, fez com que esse padrão fosse gradativamente incorporado por outros países.

A definição de uma moeda que fosse convergente à utilizada pelas potências principais favorecia a troca comercial com essas nações. Identifica-se, nesse contexto, uma variedade de modelos em funcionamento, na forma de meio circulante doméstico, com a variação da circulação monetária decorrendo do lastro existente em ouro. No final do século XIX era possível identificar a existência de um sistema financeiro já desenvolvido, sendo que o padrão ouro conferiu credibilidade aos sistemas monetários (Saes; Saes, 2013).

A busca por trabalho, terra e capital passa a caracterizar o cenário de monetização, a partir da transformação do conceito de propriedade, que passou a ter um equivalente em dinheiro. Promoveu-se, nesse contexto, a redução da escravidão em favor do trabalho remunerado. O trabalho assalariado resultou das mudanças ocorridas a partir da ruptura com o sistema outrora vigente e mostrou-se como uma referência para o desenvolvimento do capitalismo, envolvendo conceitos como a alocação do excedente, com a procura pela maximização da renda e o crescimento do comércio. Essas medidas contribuíram para a consolidação do sistema monetário como ora se apresenta, ainda que diversos acontecimentos tenham influenciado essa formação (Heilbroner; Milberg, 2008).

Conforme Rezende Filho (2007), a consolidação do sistema monetário internacional ocorreu entre 1946 e 1973, tendo entre suas características a ocorrência de momentos distintos, como a escassez de dólares no sistema entre 1946 e 1949, o desequilíbrio ocorrido entre 1949 e 1958, a recuperação europeia entre 1958 e 1967, com a superabundância de dólares entre 1958 e 1967; e a desintegração do sistema entre 1967 e 1973. Nesse contexto, tem destaque a hegemonia norte-americana no pós-guerra, a recuperação das economias da Europa Ocidental e a crise da Era do Ouro, cujo padrão não pôde permanecer nas condições financeiras dos países em guerra.

A liquidez da economia internacional permaneceu dependente de dólares americanos na década de 1950, visto que a recuperação da Europa ocorreu principalmente entre 1958 e 1967, a partir da superabundância de dólares e do reestabelecimento da conversibilidade das moedas europeias. Outra referência nesse período foi a criação do *Gold Pool*, que em 1960 teve como finalidade unir a Europa e os Estados Unidos na criação de um fundo comum de ouro (Rezende Filho, 2007)

Segundo Rezende Filho (2007), a desintegração do sistema monetário internacional situa-se no período entre 1967 e 1973, com o agravamento do desequilíbrio externo da economia norte americana. O acúmulo de dólares por parte de países como Japão e Alemanha foi uma característica desse período, bem como a desvalorização da moeda no plano internacional. O novo cenário passou a ser caracterizado pelas operações especulativas, incentivadas pela expectativa de desvalorização ou de valorização das moedas no mercado mundial.

O domínio do dólar no SMI cresceu significativamente após os acordos de Bretton Woods, em 1944. Nesse sistema, embora o ouro tenha sido mantido como âncora cambial, a única moeda inicialmente conversível era o dólar, levando os agentes públicos e privados do Sistema Financeiro Internacional (SFI) a acumularem dólares como pré-requisito para obter a conversibilidade ao ouro (Sousa, 2020).

Com isso, devido ao papel significativo dos Estados Unidos nas esferas militar, diplomática, produtiva, tecnológica e financeira, consolidou-se uma nova ordem monetária internacional. Essa ordem se baseou em cinco aspectos principais: a implementação de um regime de taxas de câmbio fixas, mas ajustáveis; o ouro como ativo de reserva internacional; a livre conversão de moedas nacionais, assegurando a mobilidade dos capitais; mecanismos de ajuste para desequilíbrios nos balanços de pagamentos, coordenados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), que também fornecia financiamentos compensatórios sob condições

impositivas na condução das políticas macroeconômicas; e a criação de instituições como o FMI e o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD), que atualmente integra parte do Banco Mundial (Cintra; Martins, 2013).

No entanto, a exportação de capitais, principalmente para a Comunidade Europeia, e a expansão do poder militar dos EUA no mundo criaram déficits para o país, ameaçando a conversibilidade dólar-ouro. Diante da escolha de não realizar os ajustes econômicos necessários para manter o SMI, os EUA optaram por dissolver unilateralmente o regime monetário de Bretton Woods na década de 1970 (Sousa, 2020).

Destaca-se o ano de 1973 como referência, por meio da ruptura do regime de Bretton Woods e o primeiro choque do petróleo. Verifica-se que a ocorrência da crises em diversos países indica a crescente integração das economias nacionais na economia mundial, representando o que se caracteriza como globalização, que se tornou mais incisiva nos anos posteriores (Saes; Saes, 2013).

Os movimentos de progressiva liberalização financeira no plano doméstico, adotados por muitos países devido à pressão dos EUA e de instituições internacionais, juntamente com a crescente mobilidade dos capitais no plano internacional, resultaram em uma intensificação dos fluxos internacionais, um aumento no volume e maior velocidade nas transações de moedas. As moedas de outros países, como o yen japonês, o marco alemão, o euro da União Europeia e a libra esterlina, que já fazia parte do SMI desde os tempos do império britânico, passaram a ter um papel internacional devido à sua integração com o mercado financeiro liderado por Wall Street, complementando o papel do dólar (Sousa, 2020).

Consequentemente, a conformação histórica e a atual conjuntura do Sistema Monetário Internacional (SMI) geram distorções e assimetrias entre os países, uma vez que o dólar americano se estabelece como a principal moeda-chave do sistema em escala global. Nesse contexto, é possível identificar as principais assimetrias entre os países periféricos e os países centrais no concernente à hierarquia de moedas: o maior controle sobre a liquidez internacional por parte dos países emissores de moedas-chave; a assimetria na capacidade regulatória e de influência política; a maior volatilidade nos investimentos e a fuga de capitais em períodos de instabilidade nos países emergentes ou subdesenvolvidos (cujas moedas não são consideradas reservas de valor); a dependência de recursos e a imposição de condições por parte de instituições financeiras internacionais; a desigualdade no acesso ao crédito internacional; e, por fim, as vantagens para os países emissores da moeda de reserva, que impõem custos a outras nações (Sampaio; Weiss, 2018) (Prates, 2005). Dessa forma, evidencia-se que a hierarquia

monetária que serve de baluarte para o SMI, também produz distorções no processo de internacionalização das divisas periféricas.,

2.1 O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL

A internacionalização da moeda representa uma proposta que contempla as demandas por abrangência internacional, de modo que possam ser realizadas as funções clássicas de moeda, através de uma estrutura hierarquizada definida a partir de uma perspectiva funcionalista, que determina características com unidade de conta, reserva de valor e meio de troca, tanto para agentes públicos quanto privados (Torres Filho; Pose, 2018).

As condições políticas que influenciam o uso internacional de uma moeda podem ter efeitos diretos ou indiretos. Indiretamente, essas condições afetam os determinantes econômicos mencionados, através das políticas implementadas pelo Tesouro e pela autoridade monetária responsável pela moeda. Exemplos de impactos relacionados à internacionalização da moeda situam-se nas políticas fiscal e monetária, que influenciam as taxas de inflação e câmbio. Já o marco regulatório nacional influencia a operação dos mercados financeiros e a política externa pode expandir ou reduzir as transações internacionais do país (Conti; Prates; Plihon, 2013).

Mesmo que seja complexo definir e medir, parece evidente que um Estado com maior influência internacional tem maior capacidade de promover ou negociar o uso de sua moeda com outros atores. Embora seja difícil estabelecer indicadores universais para medir o poder internacional de cada país, a hierarquia dessa influência é geralmente reconhecida. Outro determinante político direto é o comprometimento voluntário, representado pela decisão de um Estado de permitir, apoiar, dificultar ou impedir o uso de sua moeda internacionalmente, uma escolha que está ligada à posição internacional do país e que requer avaliação qualitativa das políticas públicas relacionadas (Conti; Prates; Plihon, 2013).

A utilização de uma moeda internacional está interligada em três funções principais. Um deles é o uso como uma unidade de conta, sendo amplamente usada no comércio internacional de bens e serviços; como um meio de troca, facilitando pagamentos em transações comerciais e financeiras; e como uma reserva de valor, sendo usada para denominar ativos financeiros e como reservas por bancos centrais estrangeiros. Estas funções são altamente interdependentes, de modo que a extensão da utilização de uma moeda numa função pode ser um indicador relevante da sua utilização nas outras (Edwin; Lai, 2015).

Uma moeda internacional é geralmente definida como uma moeda que é usada em outro lugar além do seu país natal. O conceito pode ser mais elaborado através de uma de duas maneiras amplamente distintas. Uma delas é conceituar um sistema internacional de moeda em termos de suas funções, e a outra para categorizar moedas internacionais de acordo com a natureza dos fatores que apoiam a sua utilização internacional. A primeira abordagem é amplamente adotada na pesquisa econômica, enquanto a última é usada cada vez mais em estudo de economia política (Chey, 2013). Nesse sentido, o Figura 2 expressa as funções da moeda em nível internacional.

Figura 2 - Funções da moeda em nível internacional

Função	Uso privado	Uso público
Meio de pagamento	Meio de pagamento/moeda veicular	Moeda de intervenção
Unidade de conta	Moeda de denominação	Moeda de referência (âncora)
Reserva de valor	Moeda de investimento e financiamento	Moeda reserva

Fonte: (Conti; Prates; Plihon, 2013, p.26)

O uso privado da moeda como meio de pagamento é denominado como moeda veicular. Para transações internacionais, poucas moedas são amplamente aceitas, geralmente a do país exportador em intercâmbios entre países desenvolvidos. Em transações entre países centrais e periféricos, a moeda do país central é predominante. Entre países periféricos, usa-se frequentemente uma moeda internacional, como o dólar, como intermediária. Para operações privadas, a escolha da moeda de conta segue a lógica dos meios de pagamento, priorizando a moeda do país exportador. Commodities são geralmente cotadas em dólares devido à sua aceitação global, enquanto transações financeiras também favorecem o dólar pela sua preponderância (Conti; Prates; Plihon, 2013).

Destacando os usos públicos, os bancos centrais utilizam moedas estrangeiras para intervir nos mercados cambiais internacionais, diferenciando-se dos agentes privados cujo objetivo principal é o lucro. Esta prática tem como objetivo a regulação das condições de oferta e demanda de divisas, permitindo aos bancos centrais influenciarem a liquidez disponível e os movimentos das taxas de câmbio. Além disso, autoridades monetárias de países periféricos frequentemente escolhem ancorar suas moedas a uma moeda central para mitigar a volatilidade das taxas de câmbio, especialmente em um cenário global de alta mobilidade de capitais. Para tanto, mantêm reservas cambiais que podem ser utilizadas para intervenções no mercado cambial ou para garantir a estabilidade do valor de seus ativos (Conti; Prates; Plihon, 2013).

Ressalta-se, nesse contexto, a importância da conversibilidade das moedas, relevante economicamente e politicamente, pois envolve a possibilidade e interesse de estrangeiros em adquirir a moeda de outro Estado. Para ser utilizada, a moeda estrangeira deve ser acessível e desejada. Existem moedas inconversíveis, que não são transacionadas internacionalmente devido a entraves políticos ou falta de valor econômico, e moedas conversíveis em diferentes graus (Chey, 2013).

Uma moeda internacional tem algum grau de conversibilidade, sendo usada por não-residentes em decisões de gasto e alocação de portfólio. Nesse diapasão, pode-se apontar que há uma hierarquia das moedas no SMI, desde as moedas inconversíveis até as plenamente conversíveis, transacionadas internacionalmente sem barreiras. Poucas moedas atingem o nível superior dessa hierarquia, caracterizando-se, dessa maneira, como uma moeda-chave que organiza e ancora o sistema monetário e financeiro internacional (Chey, 2013). Diante dessa realidade, aborda-se a representatividade do Dólar e do Renminbi no sistema monetário internacional.

2.2 O DÓLAR E O RENMINMBI NO SISTEMA INTERNACIONAL

O dólar é o principal meio de troca global e a principal referência para contratos comerciais e financeiros. Os créditos totais em euros, quando convertidos para dólares, correspondem à metade do valor dos créditos em dólares americanos, sendo que um terço dos créditos em euros está fora da zona do euro. Em contraste, os créditos em ienes, também convertidos para dólares, representam apenas 4% do estoque em dólares dos EUA, enquanto outras moedas têm participações ainda menores (Peruffo; Cunha; Haines, 2022).

O Yuan é uma unidade de conta do Reminbi, que é usada para determinação dos preços e transações em Renminbi, que é a moeda oficial da República Popular da China e, por conta disso, o presente trabalho se debruçará sobre o RMB propriamente. Com uma economia de dimensões muito significativas e uma influência global crescente, o RMB é fundamental nas transações comerciais internacionais (Fazcomex, 2024). O processo de internacionalização do Renminbi começou durante a última década e tem rapidamente aumentado. Desde 2009, o Renminbi, assumiu algumas funções de moeda internacional, principalmente através de liquidações comerciais e transações financeiras, como emissão de títulos, transações estrangeiras, investimento direto e depósitos bancários. Também se tornou uma moeda de reserva em algumas economias de mercado emergentes e uma moeda denominada em swap cambial bilateral de acordos. Embora a sua escala ainda seja muito limitada, ao longo dos

últimos anos o Renminbi avança a passos largos em direção a sua consolidação como moeda internacional, sobretudo a partir desse século (Zhang; Kunyu, 2014).

Na China, o novo regime cambial surgiu em um momento em que as pressões oficiais e de mercado sobre a moeda chinesa estavam aumentando. Em meados do século XXI, diversas análises indicavam que a rigidez na relação entre o dólar e o RMB estava dificultando a redução dos desequilíbrios internacionais de pagamentos. Havia a expectativa de que a valorização do RMB poderia levar a uma queda suficiente da taxa de câmbio real e efetiva do dólar para reverter a trajetória crescente dos déficits em transações correntes dos EUA (Cunha; Biancarelli; Prates, 2007).

A gestão macroeconômica da China está intimamente ligada à sua estratégia de crescimento a longo prazo, sendo este vínculo especialmente evidente na administração da taxa de câmbio e dos fluxos financeiros. Em relação à taxa de câmbio, o país busca mantê-la competitiva, realizando grandes intervenções no mercado cambial. Essas ações resultaram em reservas internacionais que ultrapassaram US\$ 1 trilhão em 2006. Assim, o governo chinês consegue conter a tendência natural de valorização do Renminbi em relação ao dólar americano, impulsionada pelos grandes superávits em conta corrente e no balanço de pagamentos (Cunha; Biancarelli; Prates, 2007).

Os acordos cambiais entre o Banco Popular da China, que é o banco central, e as autoridades monetárias de outros países estão entre os instrumentos de internacionalização do RMB. O governo chinês também lançou outras ferramentas para expandir o uso internacional de sua moeda, como mecanismos de compensação de transações do comércio exterior e dos investimentos em yuan e moedas locais sem passar do dólar. Além disso, foi proposto o financiamento para diversos fins, como investimentos, incluindo obras de infraestrutura, importações de origem chinesa, e outros. Esta internacionalização representa um processo de mudança estrutural do SMI, que impacta um ponto sensível dos países periféricos, como o setor externo, e que por sua vez reflete a nova configuração do sistema mundial (Brenta; Larralde, 2018).

“A estratégia do governo para o futuro está totalmente alinhada com a inserção do RMB no círculo restrito das principais moedas de uso internacional. Com essa perspectiva, o governo chinês promoveu um conjunto de mudanças graduais, que envolveu uma política abrangente de liberalização do sistema financeiro e de abertura da conta de capital. Em julho de 2005, o PBC (Banco Popular da China) anunciou um novo regime cambial – baseado na flutuação administrada para o RMB de acordo com uma cesta de moedas – abandonando, assim, o câmbio fixo com referência ao dólar. O objetivo oficial da reforma no mercado de câmbio era o de reduzir as tensões internacionais em torno das desvalorizações da moeda chinesa, permitindo que o RMB se valorizasse gradualmente frente ao dólar. Por outro lado, o PBC manteve o compromisso de atuar no mercado em função de uma estratégia econômica mais

ampla, como fortalecer a posição do banco central e manter uma política monetária independente, e sustentar o efetivo controle e regulamentação das transações financeiras” (Oliveira; Noije, 2019, p. 6).

Embora a adoção global da utilização do RMB ainda esteja numa fase inicial, estabeleceu-se como uma referência importante de moeda corrente para algumas economias emergentes e é cada vez mais utilizada para pagamentos transfronteiriços em algumas regiões. Desde 2009, o Banco Central da China permitiu a liquidação transfronteiriça em RMB, inicialmente em províncias selecionadas, e, em momento posterior, expandiu-se para todo o país. Apesar de um início lento, a utilização da moeda chinesa se expandiu significativamente nos últimos anos. A evolução do RMB nos pagamentos transfronteiriços, medida como a participação no total da economia, vem sendo significativa para o processo de internacionalização (Oliveira; Noije, 2019)

Esta é, muitas vezes, a primeira fase da internacionalização da divisa, quando a moeda é utilizada em transações em que o país emissor esteja envolvido. No geral, a utilização do Renminbi numa amostra de 125 economias aumentou de cerca de 0 em 2014 para 20% em 2021. A metade das economias da amostra realiza a liquidação de pelo menos 20% das suas transações com a China em RMB. Um quarto das economias da amostra transaciona com a China principalmente em Renminbi (Perez-Saiz; Zhang, 2023).

Assim, importa compreender as especificidades da política monetária em países emergentes periféricos que tornam a implementação de regimes de metas de inflação adotados por um número crescente desses países desde o início da década de 1990, ainda mais difícil do que nos países avançados. Os países emergentes enfrentam desafios particulares quando colocam em prática regimes de metas de inflação devido a seu maior repasse e maior dificuldade em prever a inflação, porque os choques são maiores e têm efeitos mais fortes, o que significa que a diversificação produtiva é menor e os mercados financeiros domésticos são mais superficiais (Fritz; Paula; Prates, 2018).

Além disso, os passivos externos chineses são principalmente lastreados em moeda externa, criando um temor de flutuação. Muitas economias emergentes têm um problema de credibilidade em relação à política monetária, que é parcialmente interdependente dessas características estruturais. No entanto, os regimes de metas de inflação que se aplicam sob condição de uma conta de capital aberta que torna ainda mais adversa a obtenção de uma taxa de câmbio competitiva e estável, perpetuando assim o problema da posição subserviente na hierarquia da moeda (Fritz; Paula; Prates, 2018).

O governo chinês prossegue uma política de internacionalização do RMB que envolve a promoção da utilização da moeda em transações comerciais e financeiras internacionais. A emissão de uma moeda internacional traz vantagens como, em primeiro lugar, a possibilidade de contrair empréstimos na própria moeda, mas também riscos, como a possibilidade de ataques especulativos à moeda. Para converter a sua própria moeda numa moeda internacional, o país emissor tem de satisfazer uma série de requisitos macroeconómicos e políticos (Peruffo; Cunha; Haines, 2022).

Na busca de seu objetivo, a China tomou inúmeras medidas, as mais importantes das quais incluem a liberalização do movimento de capitais e a promoção do mercado obrigacionista em RMB em outros países. Nos primeiros anos dessa política, a internacionalização do RMB avançou, mas a tendência inverteu-se após 2015 devido a vários fatores económicos. Atualmente, os indicadores de internacionalização mostram que o Renminbi está muito aquém do dólar e de outras moedas. No entanto, é de se esperar que à medida que a produção e o comércio externo chineses cresçam acima dos países desenvolvidos, a utilização da sua moeda se expanda internacionalmente e seja utilizada em caráter de simultaneidade com o dólar e outras moedas (Peruffo; Cunha; Haines, 2022).

A composição das reservas internacionais dos bancos centrais é um indicador do grau de utilização de uma moeda porque os bancos centrais, além de escolherem os seus ativos pela sua rentabilidade e solvência, recebem as moedas que lhes são vendidas pelos exportadores que nelas cobram, e, por sua vez, os exportatêm de ter a moeda estrangeira de que os importadores necessitam. Ou seja, quanto maiores forem as transações realizadas pelos agentes de um país com uma determinada moeda, maior será a quantidade destas que o banco central possui em suas reservas. A composição das reservas em moeda estrangeira, reportada pelo FMI e expostas na introdução do presente trabalho, mostra que o Renminbi tem uma participação baixa, muito menos substancial que o dólar americano e próximo das moedas da Austrália e do Canadá (Sevares, 2021).

Ressalta-se que as mudanças na gestão da conta de capital para restringir saídas de capital são essenciais para a estabilidade macroeconômica e financeira da China, todavia podem limitar a expansão do uso internacional do Renminbi a curto prazo. Isso reflete um dos dilemas que a China enfrenta na internacionalização de sua moeda: manter controles rígidos ou liberalizar sua conta financeira para promover o uso global do RMB (Conti; Noije; Marques, 2018).

Diversos estudiosos já haviam previsto essa situação. Embora as saídas de capital por meio da conta de outros investimentos não tenham sido planejadas pelo governo chinês, elas acabam contribuindo para a estratégia de internacionalização do Renminbi. Entretanto, se essas saídas gerarem grande volatilidade na economia chinesa, isso poderá prejudicar a confiança da comunidade internacional na moeda, o que ainda não ocorreu (Conti; Noijs; Marques, 2018).

A comparação dos benefícios e custos da internacionalização do Renminbi indica que os prós superam os contras. A internacionalização do RMB começou em 2009 e ainda se encontra numa fase preliminar. Para realizar esta internacionalização de forma suave e sustentável, é importante que a China mantenha uma posição forte e sustentável de crescimento e um setor comercial competitivo nas próximas décadas. Além disso, é essencial acelerar as reformas financeiras internas, embora isso deva ser feito de forma cautelosa, especialmente no caso da liberalização da conta de capitais. A China deveria também reformar a sua taxa de câmbio do renminbi e reduzir a especulação entre os mercados onshore e offshore de renminbi. Por último, o reforço da cooperação financeira global e regional poderá promover um bom ambiente para esta internacionalização (Zhang; Kunyu, 2014).

De modo geral, considerando o esforço chinês para promover o uso internacional do Renminbi, há um projeto específico voltado para esse objetivo. Desde o início dos anos 2000, a China tem firmado acordos internacionais e adotado medidas para aumentar a conversibilidade de sua moeda. Entre as primeiras iniciativas, destaca-se o programa lançado em 2002, que permite a investidores estrangeiros qualificados adquirirem títulos no mercado interno. Em 2003, foram estabelecidas as bases para a criação de mercados financeiros offshore, permitindo que residentes de Hong Kong comprassem e mantivessem RMB, dentro de determinados limites. (Andrade; Cunha, 2011; Cintra; Martins, 2013).

3. METODOLOGIA

A princípio, torna-se necessário sinalizar que, pela própria natureza metodológica proposta na presente pesquisa, trata-se de uma pesquisa de caráter majoritariamente exploratório, visto que busca conferir maior familiaridade com um tema determinado, de modo que os levantamentos sistemáticos já possuem um caráter exploratório inerente ao próprio modo de realização da abordagem metodológica. Por outro lado, de forma subsidiária, a pesquisa assume tipicidade de pesquisa explicativa, já que busca identificar, através do exame rigoroso e sistemático da produção científica, os aspectos fundamentais apontados como preponderantes no processo de internacionalização da moeda chinesa (Gil, 2002).

O caráter explicativo do estudo é decorrente da preocupação da investigação para com a identificação de fatores determinantes que explicam e veementemente contribuem para objetivação fenômeno estudado, que se trata da globalização do RMB. Vale salientar que, como aponta Gil (2002, p.43-44), “Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam o fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado”.

A metodologia de pesquisa aqui empreendida enseja identificar o que se sabe na literatura existente até então sobre a internacionalização da moeda chinesa. Em outras palavras, busca-se identificar o estado da arte da temática em tela. Assim, para se mapear a produção científica e realizar uma revisão de literatura robusta e sistemática, utilizar-se-á a metodologia de *scoping review* para realização da pesquisa bibliográfica. Essa ferramenta metodológica é adequada para examinar a extensão, o alcance e a natureza da atividade de pesquisa, além de ser uma técnica que possibilita a identificação de insuficiências na produção científica sobre a temática em questão (ARKSEY; O’MALLEY, 2005).

Ainda como aponta Arksey e O’Malley (2005) em artigo seminal nas ciências da informação acerca da realização de pesquisas de escopo para investigações bibliográficas, é de fundamental importância que a metodologia de pesquisa seja reprodutível e especificada de forma clara, buscando evidenciar, sempre que possível, os critérios e filtros adotados para seleção dos materiais. Dessa forma, a transparência e a disponibilidade dos dados são fundamentais desde a idealização da fórmula de busca até a construção e limpeza da base de dados final. Além disso, pode-se apontar que os autores constatam que as revisões de escopo constituem-se como um arcabouço ferramental metodológico adequado para tratar de questões emergentes e novas, em busca de sistematizar e mapear a produção do conhecimento; vale

apontar que é pertinente a realização de novas pesquisas de escopo sobre as temáticas a cada 5 anos pelo menos.

A produção do conhecimento a partir de revisões de escopo cresceu ao longo do tempo, de modo que a realização dessas pesquisas ocorreu de maneiras diversas e, muitas vezes, sem o rigor científico necessário, visto que não há um modelo ou *template* explícito ou taxativo para realização de pesquisas de escopo. Dessa maneira, buscando garantir rigor científico e transparência para pesquisa empreendida, buscou-se ater às contribuições de Arksey e O'Malley (2005) e, em paralelo, a investigação foi guiada pelos critérios de elegibilidade, preferência e transparência estabelecidos no *checklist* do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (Tricco *et al.*, 2018, p. 471)

Buscando atingir uma maior abrangência na pesquisa, as bases de dados utilizadas para coleta foram a *Web of Science* e Scopus. A pesquisa foi realizada em 25 de agosto de 2024 nas respectivas bases de dados, foram buscados documentos do tipo artigo e que possuíam idioma inglês ou português. Num primeiro momento, para elaboração de uma fórmula de busca adequada, foram selecionados descritores e conceitos-chave diretamente relacionados com a pergunta problema orientadora da presente pesquisa, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Fórmula de busca, filtros, *Corpus* e número de textos.

Fórmula de busca	Filtro	<i>Corpus</i>	Número de textos²
(TITLE (yuan OR renmimbi OR renminbi OR "chinese currency") AND TITLE-ABS-KEY("international monetary system" OR "internationalization"))	Sem filtros	Corpus 1	Scopus: 157 artigos Web of Science: 87 artigos Total: 244 artigos
(TITLE (yuan OR renmimbi OR	Limitam-se os materiais selecionados	Corpus 2	Scopus: 87 artigos

². O número de textos equivale à soma das buscas nas duas bases Scopus e Web of Science respectivamente, sem exclusão de artigos repetidos.

renminbi OR "chinese currency") AND TITLE-ABS-KEY (" international monetary system" OR "internationalization")) AND (LIMIT-TO (SUBJAREA , "ECON") OR LIMIT- TO (SUBJAREA , "SOCI") OR LIMIT- TO (SUBJAREA , "BUSI") OR LIMIT- TO (SUBJAREA , "DECI"))	às áreas de interesse da pesquisa ³		Web of Science: 66 artigos Total: 144
(TITLE (yuan OR renmimbi OR renminbi OR "chinese currency") AND TITLE-ABS-KEY (" international monetary system" OR "internationalization")) AND (LIMIT-TO (SUBJAREA , "ECON") OR LIMIT- TO (SUBJAREA , "SOCI") OR LIMIT- TO (SUBJAREA ,	Limitam-se os textos pesquisados a artigos publicados em periódicos e também se seleciona os idiomas de inglês e português.	Corpus 3	Scopus: 83 artigos Web of Science: 57 artigos Total: 140 artigos

³ As bases apresentam títulos específicos para cada categoria de área do conhecimento. Para Web of Science foram selecionadas as categorias: *Political Science, International Relations, Business Finance, Economics, Business, Social Sciences Interdisciplinary, Development Studies e Management*. Já na base Scopus, as categorias selecionadas foram: *Economics, Econometrics and Finance; Social Sciences; Business, Management and Accounting; e Decision Sciences*

"BUSI") OR LIMIT- TO (SUBJAREA , "DECI")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese")			
---	--	--	--

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados nos bancos de dados

A princípio, é preciso apontar a racionalidade que subsidia a construção da fórmula de busca. Buscou-se nas bases por artigos que apresentassem as palavras-chave “yuan” ou “renmimbi” ou “renminbi” ou “chinese currency” no título do artigo e, simultaneamente, apresentassem as palavras-chave “international monetary system” ou “internationalization” no título, resumo ou palavras-chave dos artigos (busca em tópico). A fórmula de busca foi elaborada visando se ater a pergunta problema da presente pesquisa para que, dessa forma, seja possível efetivamente mapear o que se produziu cientificamente sobre a internacionalização do RMB.

Em seguida, aplicou-se restrições relacionadas ao tipo de documento, idioma e área de interesse. Nessa pesquisa foram utilizados apenas artigos publicados em periódicos, os artigos selecionados são em inglês e português e foram selecionados textos enquadrados em categorias de área do conhecimento relacionadas com economia, relações internacionais, negócios, finanças, ciências políticas e sociais. Selecionou-se 140 documentos somando as buscas finais realizadas nas duas bases. Entretanto, após a união das duas bases de dados, foram excluídos 49 artigos repetidos identificados pelo pacote *Bibliometrix* do *software Rstudio*. Ao fim, foram selecionados 91 artigos para compor o corpus intermediário da bibliografia.

Como indicado por Arksey e O’Malley (2005), com a intenção de eliminar estudos que não abordem a questão central da pesquisa de maneira direta, realiza-se a leitura dos títulos e resumos de todos os documentos que compõem o corpus intermediário para exclusão dos textos que se distanciam da pergunta de pesquisa, para que, assim, seja possível chegar ao corpus final

da pesquisa bibliográfica, que é a base de dados final a ser utilizada para analisá-los. Buscou-se estabelecer critérios padronizados e transparentes para exclusão do material que não contribui diretamente para o entendimento do problema de pesquisa:

a) Foram excluídos artigos que avaliam o impacto da internacionalização do RMB em produtos importados pelo Brasil da China

b) Eliminou-se textos que tratavam do impacto da internacionalização da moeda chinesa na integração de economias do leste asiático

c) Foram retirados da base textos que não contribuíam de maneira substancial com o desenvolvimento da pesquisa, tendo a vista a temática em tela. Tratava-se de textos antigos ou relativos a setores afetados pela internacionalização da referida moeda.

Destarte, foram selecionados apenas os documentos que estão diretamente relacionados com o tema a partir dos 91 textos que fazem parte do corpus intermediário. De modo que 31 textos, ao total, foram excluídos do corpus intermediário para construção do corpus final, restando 60 textos. Por fim, vale salientar que foram selecionados artigos produzidos nos últimos 10 anos (2014 a 2024) e não foi possível ter acesso a alguns textos, notadamente os textos hospedados nas plataformas “Taylor & Francis” e “Wiley Library Online” foram inacessíveis para download. Por conseguinte, o corpus final é composto por 25 documentos que podem ser analisados no Quadro 2.

Quadro 2: corpus final (base de dados)

nº	título	ano	autor (es)	revista
1	A internacionalização do renminbi como um meio de contestação	2017	Li, c.; zhang, x.	China & World Economy
2	china's monetary power: internationalization of the renminbi	2015	kwon, e.	pacific focus
3	the nexus of bri and internationalization of renminbi (rmb)	2020	bora, l. y.	cogent business & management
4	renminbi in ordinary economies: a demand-side study of currency globalization	2015	hyoung-kyu, c.	china & world economy
5	china: capital flight or renminbi internationalization?	2021	van, p. n.; de conti, b.; zucker-marques, m.	review of keynesian economics
6	renminbi internationalization in the new normal: progress,	2017	cheng, l.; xiaojing, d.	china & world economy

	determinants and policy discussions			
7	the impact of cross-border knowledge management on internationalizing renminbi: lessons from one belt and road initiative	2022	yu bin;liu huimin;cheng huifang;gao peng	journal of knowledge management
8	chinese renminbi arrival in the ``tripolar" global monetary regime	2015	ryan john	china & world economy
9	determinants of the renminbi anchor effect: from the perspective of the belt and road initiative	2022	cai wanlin.	international journal of finance & economics
10	china's state-permeated market economy and its constraints to the internationalization of the renminbi	2015	otero-iglesias miguel;vermeiren mattias	international politics
11	between globalization and internal stability, the	2019	richet xavier	scientific annals of economics and business

	resistible internationalization of the renminbi			
12	reforms of china's exchange rate regime and the renminbi internationalization	2019	twarowska katarzyna	ekonomia i prawo-economics and law
13	redback rising: china's bilateral swap agreements and renminbi internationalization	2015	liao steven; mcdowell daniel	international studies quarterly
14	chinese domestics politics and the internationalization of the renminbi	2020	chey hyoung-kyu;li yu wai vic	political science quarterly
15	petro-rmb? the oil trade and the internationalization of the renminbi	2019	kamel maha; wang hongying	international affairs
16	renminbi in asean economy: how asean responds to renminbi internationalization	2019	falianty telisa	journal of economic cooperation and development

17	can the chinese domestic bond and stock markets facilitate a globalising renminbi?	2020	ma guonan; wang yao	economic and political studies
18	the sluggish internationalization of the renminbi	2017	gwiazda adam	bank i kredyt
19	rethinking international financial centres through the politics of territory: renminbi internationalisation in london's financial district	2017	hall sarah	transactions of the institute of british geographers
20	which foreign states support the global use of the chinese renminbi? the international political economy of currency internationalisation	2019	chey hyoung-kyu;kim geun-young;lee dong hyun	world economy
21	will the renminbi become a reserve currency?	2015	wang daili; huang yiping; fan gang	china economic journal

22	Internationalization of the use of Chinese currency: perspectives from the new and the Ancient Silk Roads	2017	Fung, k. C.; aminian, n.; fu, m.; kornhohen, i.	Journal of Chinese Economic and Business Studies
23	the globalization of the chinese yuan (cny) and its rising role in the international currency system	2016	chen xin	china and wto review
24	internationalisation of the renminbi as an investing and a funding currency: analytics and prospects	2016	he dong;luk paul;zhang wenlang	pacific economic review

25	the internationalization of the chinese currency: hegemonic dispute or defensive strategy?; [a internacionalização da moeda chinesa: disputa hegemônica ou estratégia defensiva?]	2018	torres filho ernani teixeira;pose mirko	revista de economia contemporanea
----	--	------	--	-----------------------------------

fonte: elaboração própria a partir da base de dados e do pacote “*bibliometrix*”

Por outro lado, como indica Tricco *et al.* (2018) acerca da operacionalização da pesquisa de escopo a partir do checklist de elementos fundamentais, torna-se indispensável realizar a análise qualitativa dos materiais também, através da leitura dos textos selecionados, sendo posteriormente categorizados e agrupados a partir das suas características constitutivas, como metodologia adotada e o aporte teórico utilizado.

Dessa maneira, a análise do conteúdo presente nos artigos deve ser discutida em texto corrido e deve apresentar como produto da análise a construção de uma planilha de extração, que constará em anexo do presente trabalho. Os dados a serem coletados de cada artigo para o preenchimento das variáveis da planilha são inerentes ao tipo de pesquisa, instrumento de coleta de dados, ferramenta de análise de dados, base teórica e resultados alcançados. Adicionalmente, serão coletadas informações sobre autores, instituições, idioma, palavras-chave, áreas do conhecimento, países e ano de publicação dos artigos selecionados (Tricco *et al.*, 2018)

Por fim, vale apontar que embora não se trate de uma etapa obrigatória nas revisões de escopo, pode-se realizar a análise dos matérias lidos através do processo de teorização baseado nas evidências encontradas nos artigos em contraste com o arcabouço teórico assumido no referencial teórico, de maneira a proporcionar certo grau analítico no exame do conteúdo dos documentos selecionados, possibilita-se, dessa forma, a crítica da produção científica a partir do embasamento teórico do referencial (Arksey; O'Malley, 2005).

4. A INTERNACIONALIZAÇÃO DO RENMINBI NA HODIERNIDADE: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

A internacionalização do renminbi (RMB), caso consolidada, pode representar um marco crucial na transformação do sistema monetário global contemporâneo, simbolizando os esforços da China para ampliar sua influência internacional enquanto busca equilibrar demandas externas e necessidades de estabilidade interna. Este processo complexo tem sido analisado sob diferentes ópticas com relação à produção do conhecimento, destacando as oportunidades e os desafios associados à ascensão do RMB como uma moeda internacional. Este capítulo examina os principais avanços, limitações e perspectivas relacionados ao tema, com base em uma síntese dos estudos mais relevantes na literatura recente.

A presente análise é fruto do levantamento de artigos a partir de uma pesquisa bibliográfica orientada pela metodologia de scoping review, que identificou as principais obras acadêmicas sobre a internacionalização do RMB. Ao reunir contribuições teóricas e empíricas de autores renomados, buscou-se compreender como diferentes abordagens investigam este mesmo fenômeno, incluindo fatores institucionais, reformas cambiais, integração regional e impactos geopolíticos. Com isso, objetiva-se oferecer uma visão abrangente e sistematizada das discussões mais relevantes sobre o tema, destacando tanto os avanços quanto os desafios que permeiam a ascensão do RMB no cenário internacional.

4.1. ACORDOS DE SWAP CAMBIAL E INTEGRAÇÃO FINANCEIRA

Liao e McDowell (2015) buscam identificar os fatores motivadores da pactuação de acordos bilaterais visando a internacionalização do RMB. Para tanto, o artigo utiliza uma metodologia quantitativa com regressão logística de eventos raros para investigar os fatores que influenciam a assinatura de acordos bilaterais de swap cambial (BSA) entre a China e seus parceiros comerciais. Os autores analisaram dados de 172 países entre 2008 e 2011, mostrando que a interdependência econômica (medida por fluxos de comércio e investimentos diretos) e a integração econômica formal (via acordos comerciais preferenciais e tratados bilaterais) aumentam a probabilidade de um país firmar um BSA com a China.

Os resultados indicam que os BSAs têm sido fundamentais para promover o uso do RMB no comércio e investimento, mitigando riscos de liquidez e taxas de câmbio. Os autores também ressaltam que a demanda dos países parceiros, interessada em reduzir a dependência do dólar, tem sido um motor importante para a expansão desses acordos. Dessa maneira, os autores corroboram a tese de que a consolidação de acordos bilaterais de swap cambial se

configura como uma importante ferramenta para promover a internacionalização do RMB (Liao; McDowell, 2015).

Já Chey et al. (2019) também objetivam investigar os fatores determinantes que afetam a tomada de decisão de governos estrangeiros em utilizar o RMB. Dessa maneira, os autores empregam uma metodologia quantitativa com regressões cross-section de modelagem logit ordenada generalizada para investigar os fatores que levam países a adotar infraestruturas de política do RMB, como acordos de swap cambial, cotas Renminbi Qualified Foreign Institutional Investor (RQFII) e bancos de compensação offshore.

Os autores concluem que países com reservas em RMB, a presença de quantidades vultosas de RMB em reservas internacionais e mercados financeiros desenvolvidos, em que os países possuem fortes relações econômicas e políticas com a China, gera um ambiente mais propensos a adotar essas infraestruturas, ao passo que os acordos bilaterais comerciais firmados com a China também contribuem para o processo de internacionalização da moeda chinesa. Por outro lado, disputas territoriais com a China e a presença de bases militares dos EUA em localidades próximas reduzem a probabilidade de utilização do RMB. Portanto, pode-se concluir que o grau de utilização do RMB é influenciado por fatores domésticos e internacionais, visto que a pesquisa reforça que as políticas governamentais são um motor crucial para a expansão do RMB, mas que fatores políticos podem inibir sua adoção em determinados contextos (Chey et al., 2019).

Kamel e Wang (2019) realizaram a pesquisa com o objetivo de examinar a crescente utilização do RMB no comércio internacional de petróleo e as consequentes implicações para o processo de internacionalização do RMB para o sistema monetário global. O artigo possui caráter ensaístico teórico, não possui seção de metodologia e se apoia em poucos dados secundários para desenvolver o processo de teorização. Alguns fatores que promoveram o uso do RMB à nível internacional foram objetos de discussão, tais como: empréstimos contraídos pela China lastreados em petróleo, acordos de swap de moedas, lançamento de contratos futuros de petróleo denominados em RMB, a busca por segurança energética chinesa, a crescente busca por influência geopolítica e a já declarada política de internacionalização da moeda chinesa.

Os autores apontam que no longo prazo existe a possibilidade de a moeda chinesa assumir o protagonismo global no comércio internacional de petróleo, visto que a importância da China como importadora de petróleo tem aumentado ao longo do tempo ao passo que a importância dos EUA nesse segmento comercial tem diminuído. Por fim, os autores apontam que as sanções econômicas provenientes dos EUA e o uso alternativo de fontes energéticas

contribuem para uma maior paridade de poder entre o RMB e o dólar no sistema monetária internacional contemporâneo, de modo que tais fatores contribuem para promoção de um caráter multipolar do sistema monetário global (Kamel; Wang, 2019).

Liao e McDowell (2015) apontam que a internacionalização do RMB tem sido impulsionada principalmente pelos acordos bilaterais de swap cambial, que facilitam transações comerciais e reduzem a dependência do dólar. Essa visão é compartilhada por Chey et al. (2019), que destacam que os países que mantêm reservas em RMB são mais propensos a adotar infraestruturas monetárias baseadas nessa moeda. No entanto, Gwiazda (2017) oferece uma perspectiva mais cética, argumentando que a dependência comercial da China e suas disputas cambiais limitam significativamente o alcance internacional do RMB. Ele enfatiza que as depreciações artificiais da moeda chinesa deterioram a confiança global, prejudicando sua aceitação.

4.2. A NOVA ROTA DA SEDA COMO VETOR DE EXPANSÃO

A china tem expandido suas áreas de comercialização e o destino de seus investimentos, sobretudo para países estratégicos localizados na Ásia, África e Europa, essa expansão ficou conhecida como Nova Rota da Seda ou Iniciativa Cinturão e Rota. Dessa forma, os impactos da expansão comercial impulsionada pela China sobre o RMB enquanto âncora cambial foram investigados. Em busca de atingir o objetivo elegido, (Cai, 2022) estima regressão logística ordenada a partir do modelo de âncora cambial, de forma que a análise dos dados foi feita por meio de análise de regressão. As variáveis explicativas incluíram o grau de dependência comercial, o grau de dependência de investimento, o nível de infraestrutura do RMB e o grau de cooperação política entre os países e a China. Foram utilizados dados diários de 2006 a 2018 e o modelo contemplou 43 moedas analisadas (Cai, 2022).

Ainda de acordo com Cai (2022), a função do RMB enquanto âncora cresceu desde a implementação da Nova Rota da Seda, sobretudo para os países que foram contemplados nesse processo de expansão. Em países específicos, especialmente os localizados na região do Leste Asiático e Pacífico, o RMB se tornou a principal moeda âncora. Já na Europa Oriental, o efeito âncora do RMB teve um aumento substancial com a criação da nova rota de influência. Por outro lado, na Ásia Ocidental e na Ásia Meridional o efeito do RMB enquanto âncora ainda é fraco. Por fim, o autor conclui que o grau de integração comercial, a dependência de investimento, a infraestrutura do RMB e a cooperação política têm influência positiva e significativa no efeito âncora do RMB.

A Nova Rota da Seda impulsionou a utilização do RMB à nível regional e internacional, sendo essa relação objetivo de investigação. Apesar de não apresentar seção metodológica, pode-se inferir que a produção se trata de um ensaio teórico que se apoia no exame dos fluxos de capital, as sucessivas pressões para desvalorização da moeda e possíveis desgastes comerciais. O artigo utiliza um modelo geográfico de aglomeração para avaliar o impacto da expansão comercial chinesa na utilização do RMB (Fung et al., 2017).

Para Fung et al. (2017), a construção de infraestrutura e o fomento ao comércio inter-regional geram um aumento da procura por RMB, visto que a criação dessa nova rota comercial já pode ser considerada como uma iniciativa que visa internacionalizar o RMB. Além disso, o artigo conclui que o aumento da produtividade nos países membro da Nova Rota da Seda também aumenta a demanda e a utilização da moeda chinesa. Assim, o trabalho propõe que a Nova Rota da Seda é uma estratégia fundamental para impulsionar o processo de internacionalização do RMB mas para que sejam aproveitadas todas as potencialidades da expansão, torna-se necessário incentivar a abertura econômica, a tolerância e o cumprimento dos termos acordados em contrato.

Por outro lado, em Chen (2016), buscou-se examinar a crescente internacionalização do RMB e seu papel no sistema monetário internacional, enfatizando as estratégias e políticas do governo chinês para promover o uso do RMB. O texto tem como pilar metodológico uma discussão teórica baseada em dados documentais e análise de políticas, não há seção de metodologia. Nessas análises políticas, o artigo busca discutir a iniciativa da Nova Rota da Seda e a criação e zonas de livre comércio na Ásia (Chen, 2016).

A princípio, Chen (2016) postula que o RMB já se configura como uma moeda comercial em transição para uma moeda de investimento, de modo a apresentar potencial de se tornar uma moeda de reserva de valor global, de maneira que a diminuição do domínio do dólar americano no Sistema Monetário Internacional contribui para uma maior estabilidade financeira regional e internacional. Dessa forma, o autor sugere que as autoridades chinesas adotem medidas mais orientadas para o mercado e aproveitem ao máximo os acordos internacionais para proteger a integridade e a estabilidade financeira doméstica.

Ly (2020) desenvolve sua investigação com o objetivo de identificar de que maneira a criação e desenvolvimento da Nova Rota da Seda contribui para a internacionalização da divisa chinesa. Trata-se de uma discussão teórica que se apoia em dados secundários analisados descritivamente, visto que não há seção de metodologia. Os dados foram coletados em

documentos oficiais sobre o comércio, investimento e fluxos financeiros entre a China e os países ao longo da pertencentes a Nova Rota da Seda.

Assim, o autor mostra que a Nova Rota Comercial significa uma oportunidade valiosa para o processo de internacionalização do RMB, já que, com isso, há um aumento na comercialização e nos investimentos entre a China e os países da rota, de modo a ampliar a utilização do RMB como meio de pagamento, moeda de investimento e reserva de valor. Algumas ações passíveis de serem implementadas ou mais incentivadas por parte do governo chinês para acelerar a internacionalização são o desenvolvimento do mercado financeiro doméstico, a reforma do sistema cambial e a expansão do uso do RMB em transações internacionais (Ly, 2020).

Já Falianty (2019), busca compreender qual é o impacto da crescente internacionalização da moeda chinesa nas economias pertencentes à Associação de Nações do Sudeste Asiático, visto que a política de internacionalização do RMB gera desdobramentos cambiais para as economias dos países da associação. Para tanto, a pesquisa utiliza o modelo de regressão de Frankel e Wei e o modelo de regressão de Ogawa e Shimizu com intuito de mensurar o impacto de 5 moedas centrais, incluindo o RMB, nas taxas de câmbio dos países membros associados. Foram coletados dados de variáveis macroeconômicas trimestrais de 2000 a 2015 em bases internacionais, adicionalmente cabe ressaltar que o impacto da internacionalização foi mensurado sobre a economia da Indonésia em virtude da disponibilidade de dados.

O estudo mostra que o aumento da comercialização da China com os países associados do sudeste asiático tende a aumentar o uso do RMB, sobretudo entre os países membros da associação. A pesquisa também aponta que a taxa de câmbio do RMB, as reservas internacionais chinesas e o nível de comercialização da China são fatores determinantes para utilização internacional do RMB na faturação comercial internacional. Assim, conclui-se que por um lado a internacionalização do RMB tem implicações relevantes para as economias associadas do sudeste asiáticas, por outro lado a cooperação financeira entre a China e esses países tende a impulsionar a utilização da moeda chinesa e, por conseguinte, contribui para internacionalização dessa divisa (Falianty, 2019).

As pesquisas realizadas por Yu et al. (2022) têm como objetivo compreender quais são os desafios e potencialidade existentes no processo de internacionalização do RMB, considerando a gestão do conhecimento no contexto da Nova Rota da Seda. A discussão parte de uma construção teórica que se apoia em poucos dados analisados descritivamente. O artigo

se baseia em dados sobre o comércio internacional e os fluxos financeiros entre a China e os países ao longo da Nova Roda da Seda.

Dessa forma, o trabalho identifica três principais desafios no processo de internacionalização do RMB: as diferenças culturais e seus impactos na comunicação entre as organizações econômicas; a existência de “icebergs de conhecimento” que dificulta o aprendizado e a inovação financeira; a ausência de mecanismos de desenvolvimento da gestão intercultural compartilhada de gestão do conhecimento. Já que, para os autores, a gestão eficiente do conhecimento é uma peça-chave fundamental para a efetiva internacionalização do RMB, especialmente quando as negociações envolvem países com culturas e sistemas econômicos demasiadamente diferentes. Por fim, o artigo aponta que a internacionalização do RMB é um processo complexo que exige uma compreensão profunda das dimensões culturais e de conhecimento. A gestão eficaz do conhecimento internacional pode desempenhar um papel fundamental no sucesso da internacionalização da moeda chinesa (Yu et al., 2022).

A Nova Rota da Seda é outro fator frequentemente citado como catalisador da expansão do RMB. Cai (2022) demonstra que a iniciativa tem fortalecido a posição do RMB como âncora cambial em diversas regiões, especialmente no Leste Asiático e Pacífico. Fung et al. (2017) corroboram essa análise ao argumentar que a construção de infraestrutura e o fomento ao comércio inter-regional têm impulsionado a utilização do RMB. No entanto, ambos os estudos reconhecem que a adoção da moeda ainda enfrenta resistências significativas em algumas regiões, como a Ásia Ocidental e Meridional, onde a influência do dólar permanece predominante.

4.3. REFORMAS FINANCEIRAS E CONVERTIBILIDADE DO RMB

Estudos realizados por outros pesquisadores possuem como objeto de investigação a possibilidade do RMB se torna veementemente uma moeda internacional, bem como os principais fatores que contribuem e obstaculizam esse processo. Os dados foram coletados em periodicidade trimestral no período de 1999 a 2011 para as principais moedas internacionais, ademais a pesquisa utiliza regressões em painel com efeitos fixos para avaliar o potencial do RMB como moeda de reserva global (Wang, et al., 2015).

Ainda segundo Wang et al. (2015), conclui-se que, além de fatores econômicos, como o tamanho do PIB e o comércio internacional, os fatores institucionais, como a liberalização da conta de capital e a garantia de liberdade econômica, são igualmente essenciais para a confiança dos investidores. Os autores sugerem que, sem reformas institucionais, a participação do RMB

nas reservas globais permanece limitada, projetando um crescimento gradual que pode levar décadas para se consolidar. Além disso, o estudo destaca que a participação do RMB nas reservas globais precisa aumentar de 2% para 10%, um desafio que depende de políticas consistentes do Banco Popular da China.

Em contrapartida, Gwiazda (2017) busca investigar a trajetória do RMB e os impulsos para internacionalização da respectiva moeda. Assim, o autor adota uma abordagem qualitativa a partir de dados históricos e da análise de eventos para compreender os desafios e potencialidades que acometem a internacionalização do RMB. O autor argumenta que a dependência comercial da China, especialmente em relação aos Estados Unidos e União Europeia, bem como as disputas sobre a taxa de câmbio, desaceleram o processo de internacionalização.

Observa-se que as sucessivas desvalorizações cambiais se configuram como um fator de deterioração na confiança e utilização da moeda, tais desvalorizações artificiais geraram atritos com outros países no mercado internacional. É possível notar que os recorrentes embates entre China e EUA geram um ambiente desfavorável para a internacionalização do RMB, já que as tensões geopolíticas se traduzem em retaliações entre países. Além disso, o estudo aponta a necessidade de reformas no mercado financeiro chinês, como a flexibilização da taxa de câmbio, para aumentar a aceitação global do RMB. Embora a moeda tenha alcançado a quinta posição entre as mais usadas globalmente, seu uso ainda é considerado limitado em comparação a outras moedas e o avanço em direção à internacionalização é lento e gradual (Gwiazda, 2017).

Outro aspecto relevante é discutido por He et al. (2016), os autores têm como objetivo estudar a demanda por ativos e passivos em RMB, ao passo que investiga se a moeda chinesa será uma moeda de investimento predominantemente ou se será usada concomitantemente como moeda de financiamento. O modelo utiliza três moedas visando analisar os fatores determinantes que impactam a posição do RMB no contexto internacional, as análises ocorrem por meio da análise de correlação e do impacto das variáveis do modelo, tais como juros, crescimento econômico e taxa de câmbio. Ao todo foram coletados para análise dados de 91 economias. Utiliza-se dados em painel com e sem efeitos fixos.

Como resultado, os achados da pesquisa apontam que a correlação entre o crescimento econômico de um país e sua taxa de câmbio bilateral com o RMB é um fator relevante para demanda por ativos e passivos em RMB. Quando há uma depreciação da moeda doméstica dos países em relação ao RMB em um contexto de crescimento econômico, os investimentos domésticos tendem a utilizar o RMB como moeda de financiamento, assim como a

desvalorização ou valorização cambial da moeda chinesa também gerará impactos na demanda por ativos e passivos cotados em RMB. Por fim, a pesquisa aponta que o RMB se torna especialmente mais atraente para investidores com renda elevada e para tomadores de recursos de economias em desenvolvimento. Assim, conclui-se que o RMB tem potencial para ser utilizado tanto como moeda de investimento, quanto como moeda de financiamento, de modo a impulsionar a internacionalização dessa divisa (He et al., 2016).

Por outro lado, Twarowska (2019) busca investigar o dilema existente entre a necessidade de desvalorização da moeda chinesa e a o projeto de internacionalização dessa. Essa produção também possui natureza teórica e se apoia em parcos dados secundários que são analisados descritivamente, o estudo buscou avaliar o dilema a partir de indicadores que remontam ao período de 1990 a 2018. A autora formula a hipótese de que o principal objetivo da política cambial da China era melhorar a competitividade das exportações, mas a crescente abertura econômica do país contribui para flexibilizar o regime cambial do renminbi e para os esforços de internacionalização da moeda.

Os resultados do trabalho apontam que, com a busca por crescimento econômico na China em meados do século XXI, que se deu também através de desvalorizações artificiais do câmbio para manutenção da competitividade das exportações, houve desequilíbrios internos da economia chinesa, mesmo que as subvalorizações da moeda chinesa tenham diminuído gradativamente a partir de 2005. A desvalorização menos acentuada da moeda se deu em virtude dos esforços para apoiar a internacionalização do RMB. Dessa maneira, apesar da moeda chinesa ainda não apresentar forças para fazer frente ao dólar americano enquanto divisa internacional dominante, é possível observar uma participação crescente do RMB como moeda internacional (Twarowska, 2019).

Já Richet (2019) busca investigar os dilemas enfrentados pela China ao fomentar a internacionalização da sua divisa interna, por um lado o país busca se integrar de maneira mais efetiva a economia mundial e, por outro lado, o país precisa manter a estabilidade econômica doméstica. Apesar do artigo não apresentar uma seção dedicada a explicitar os aspectos metodológicos, pode-se inferir que se trata de uma produção teórica que usa dados secundários. Algumas das variáveis analisadas descritivamente são inerentes ao comércio internacional, às reservas cambiais e à taxa de câmbio.

Para o autor, embora seja evidente a crescente participação do RMB no contexto internacional, a divisa ainda apresenta uma tímida participação no comércio internacional e nas reservas cambiais. O dilema enfrentado pela China entre a preservação da estabilidade e

interesse pela internacionalização da moeda se torna mais latente por conta da desaceleração do crescimento econômico e do aumento da dívida interna chinesa. Dessa forma, o artigo conclui que a China está buscando um caminho gradual e controlado para a internacionalização da sua moeda, com vistas a equilibrar os benefícios da internacionalização com a necessidade de manter a estabilidade interna (Richet, 2019).

Outro estudo relevante para compreensão do tema de pesquisa tem como objetivo examinar o processo de internacionalização do RMB no contexto do “novo normal chinês”, que se caracteriza por um crescimento econômico mais lento e uma mudança em direção a um modelo de desenvolvimento mais sustentável e equilibrado. Visando identificar os elementos determinantes do status de uma moeda internacional e utilizando dados de várias moedas internacionais, incluindo o RMB, o artigo empreende uma regressão linear de dados em painel e realiza uma análise de regressão para interpretação dos dados (Li; Zhang, 2017).

Já Li e Zhang (2017) apontam que o grau de internacionalização de uma moeda qualquer tem forte relação com o tamanho da economia e com as condições financeiras, fator que facilita o processo de internacionalização da divisa chinesa. Tendo em vista que para o período analisado se observou uma desaceleração do crescimento econômico da China, os autores inferem que o processo de internacionalização do RMB tenderá a ser mais lento, apesar da moeda apresentar potencial para se tornar uma divisa de reserva de valor global.

Chey e Li (2020) analisam como as políticas econômicas chinesas contribuíram para a crescente internacionalização do RMB, tendo como foco a relevância do Banco Popular da China nesse processo. O artigo trabalha com dados qualitativos levantadas em entrevistas realizadas com gestores do Banco Popular da China e também com dados secundários coletados através de levantamento documental. Além disso, o trabalho realiza uma análise comparativa entre a internacionalização do RMB e outras moedas de países que também passam por esse processo, tais como o Japão e a Alemanha.

De acordo com os autores, o Banco Central chinês teve centralidade na promoção da internacionalização do RMB, de modo a fortalecer a própria política monetária elaborada pelo banco. Com isso, a internacionalização do RMB levou a reformas financeiras internas, como a flexibilização do regime cambial e a liberalização das taxas de juros, que contribuíram para aumentar a efetividade da política monetária. O artigo aponta ainda que a internacionalização não onerou atores domésticos, de modo a enfrentar menos resistência interna no país (Chey, Li, 2020).

Outros estudos, como os de Wang et al. (2015) e He et al. (2016), focam nos fatores econômicos e institucionais que determinam a viabilidade do RMB como moeda de reserva. Wang et al. (2015) identificam que, além do tamanho do PIB chinês e da extensão do comércio internacional, a liberalização da conta de capital e a liberdade econômica são condições essenciais para o RMB se tornar uma moeda internacional consolidada. Em linha semelhante, He et al. (2016) analisam a demanda por ativos e passivos denominados em RMB, constatando que o uso da moeda chinesa como meio de investimento e financiamento cresce especialmente em economias emergentes com forte interação comercial com a China.

Twarowska (2019) analisa as reformas do regime cambial chinês e suas implicações para a internacionalização do RMB, ressaltando que a falta de total conversibilidade da moeda chinesa ainda impõe desafios significativos. Já Richet (2019) explora a tensão entre a necessidade de estabilidade interna e a busca pela internacionalização do RMB, destacando que a China precisa equilibrar essas duas dinâmicas para alcançar seu objetivo.

4.4 RMB NO SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL

Já as contribuições de Ryan (2015) têm como objetivo analisar o papel do RMB em um possível sistema monetário tripolar internacional que vem se consolidando, formado pelo dólar, euro e RMB, destacando a diversificação de ativos chineses para além do dólar e a cooperação entre o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura. A pesquisa é de tipo ensaístico teórico e se propõe uma análise de conjuntura, fundamentada em relatórios de instituições financeiras, que contextualiza a ascensão do RMB como parte de um sistema financeiro global em transformação.

O autor aponta que a confiança no dólar vem sendo deteriorada a partir da crise financeira de 2008 e em virtude dos sucessivos déficits incorridos no balanço de pagamento estadunidense nos últimos anos. Soma-se a isso o fato de que há um pujante esforço por parte do governo chinês para promover o uso do RMB nos investimentos e comércio internacionais, sobretudo através de acordos bilaterais de swap cambial estabelecido com países vizinhos. Alguns países, como o Reino Unido, têm emitido títulos da dívida em RMB, fato que contribui para o aumento da confiança internacional na moeda. Além disso, a China tem buscado utilizar instituições financeiras mundiais alternativas, como o Banco Asiático de Desenvolvimento e o Novo Banco de Desenvolvimento, em oposição ao FMI e ao Banco Mundial. Por fim, os direitos especiais de saque em RMB também contribuem para uma maior internacionalização da moeda, mesmo que se trate de um efeito a ser observado no longo prazo (Ryan, 2015).

Ryan (2015) sugere que a ascensão do RMB está inserida em um processo de transição para um sistema monetário tripolar, no qual dólar, euro e RMB coexistiriam como moedas-chave. Esse ponto de vista contrasta com Sevares (2021), que enfatiza que a composição das reservas internacionais ainda reflete um predomínio esmagador do dólar, com o RMB ocupando uma posição muito aquém de outras moedas fortes. Essa disparidade sugere que, embora a China tenha conseguido avançar na internacionalização do RMB em termos de liquidações comerciais, sua presença como reserva monetária global ainda é limitada.

A possibilidade das ações e títulos domésticos chineses facilitarem a internacionalização da moeda chinesa, visto que se tratam de ativos domésticos chineses. A produção é teórica e utiliza também alguns dados secundários do Banco de Compensações Internacionais, as principais variáveis de interesse da pesquisa estão relacionadas ao amanhã, a liquidez e a abertura dos mercados de títulos e ações da China em comparação com seus pares internacionais (Ma; Wang, 2020).

Como demonstram Ma e Wang (2020), embora o mercado de títulos chinês seja o sexto maior em moeda local à nível mundial, ainda representa um valor relativamente baixo se comparado ao PIB da China e com pouca participação estrangeira na compra desses títulos. Tais fatores limitantes poderiam ser contornados através da consolidação de passivos do setor público e da abertura da conta de capital. Em contrapartida, o mercado de ações chinês enfrenta impasses em virtude das restrições de acesso à investimentos estrangeiros. Destarte, o artigo conclui que o desenvolvimento e a abertura dos mercados de títulos e ações da China são cruciais para a internacionalização do RMB e que a combinação de um mercado de títulos maior e mais líquido com um mercado de ações mais aberto e acessível a estrangeiros pode impulsionar significativamente a posição do RMB como moeda global.

Noije et al. (2016) realizam pesquisa objetivando compreender se a queda nas reservas internacionais da China entre 2015 e 2016 representa uma fuga de capitais ou se está relacionada à estratégia de internacionalização do renminbi (RMB) e à diversificação dos ativos externos do país. A discussão proposta é teórica e dados secundários também são utilizados no processo de teorização, tais dados estão relacionados sobretudo a variáveis ligadas as reservas internacionais, aos investimentos estrangeiros diretos e outros investimentos. A coleta de dados foi realizada nas bases do Banco Popular da China, da Administração Estatal de Câmbio e do Fundo Monetário Internacional.

Nesse interim, os autores apontam que a fuga de capitais observada no período fez parte da estratégia do governo para diversificação dos ativos externos. Nota-se também que a evasão

de divisas ocorreu principalmente em fluxos de saída em RMB, de modo a contribuir com o processo de internacionalização do RMB. Dessa forma, a fuga de capitais da economia chinesa não é vista como negativa para economia do país, mas como mais uma das ações tomadas pelos formuladores de políticas econômicas para aprofundar o processo de internacionalização do RMB (Noije et al., 2016).

O papel de Londres como centro financeiro internacional é abordado com foco na internacionalização do RMB, esse distrito financeiro específico também foi objeto de análise. O estudo qualitativo explora como a intervenção estatal chinesa e a colaboração com autoridades financeiras de Londres foram cruciais para a criação de mercados offshore de RMB. A pesquisa parte de um processo de teorização que tem como baluarte dados quantitativos e dados documentais. O estudo baseia-se em dados sobre o desenvolvimento de Londres como um centro offshore de RMB, incluindo documentos oficiais, relatórios de imprensa e entrevistas com financistas, advogados e reguladores (Hall, 2017).

Segundo Hall (2017), Londres se confirmou como o principal offshore de RMB por alguns fatores, tais quais: o crescente esforço realizado pelo governo chinês para internacionalização da sua divisa; a crescente participação da China no comércio internacional e; ações de outros governos em busca de atrair investimentos chineses para suas fronteiras em RMB. A pesquisa conclui que a internacionalização do RMB e o desenvolvimento de centros financeiros internacionais, como Londres, são processos complexos que envolvem a interação de atores estatais e privados, e que o Estado desempenha um papel crucial na configuração desses processos.

Outros autores, como Ma e Wang (2020), enfatizam o papel dos mercados financeiros chineses na internacionalização do RMB. Eles argumentam que, sem um mercado financeiro mais profundo e liberalizado, a aceitação internacional do RMB será limitada. Hall (2017) reforça esse argumento ao examinar o papel do centro financeiro de Londres na promoção do RMB como moeda global, destacando que a confiança dos investidores internacionais depende de estruturas institucionais sólidas.

4.5. GEOPOLÍTICA E ESTRATÉGIA MONETÁRIA

Filho e Pose (2018) analisam a internacionalização do RMB, mas também buscam, em seus objetivos, responder a um dilema posto de entender se o processo de internacionalização em tela significa uma estratégia geopolítica da China para fazer frente a hegemonia do dólar americano ou trata-se de uma medida tomada para reduzir a dependência do dólar e aumentar

a independência da economia chinesa com relação a choques e oscilações de mercado. O artigo é um ensaio teórico e, por vezes, recorre a dados secundários que são analisados descritivamente.

A princípio, a pesquisa conclui que a internacionalização do RMB significa uma estratégia defensiva em busca de aumentar a independência da China e dos seus parceiros, de modo a diminuir os efeitos das oscilações e choque econômicos. Os autores se mostram contrários à visão de que a China busca tornar o RMB a principal moeda internacional, tratando-se meramente de um processo para garantir autonomia na execução das políticas monetárias e cambiais. Ademais, o estudo conclui que a internacionalização do RMB é um processo gradual e que a China enfrenta desafios para equilibrar a abertura da sua conta de capital com a necessidade de manter a estabilidade macroeconômica e o controle sobre o sistema financeiro doméstico (Filho; Pose, 2018).

Um estudo mais ousado buscou analisar as implicações da ascensão da China, especialmente se voltando para os impactos da internacionalização do RMB sob o sistema monetário internacional, bem como busca discutir a compatibilidade desse processo com o modo de produção capitalista. Não há seção metodológica no artigo, mas torna-se evidente que se trata de uma produção de caráter essencialmente teórico que utiliza dados secundários analisados descritivamente para auxiliar no processo de teorização (Iglesias; Vermeirenc, 2015).

Ainda de acordo com Iglesias e Vermirenc (2015), a internacionalização de RMB depende primordialmente de reformas domésticas institucionais para reformulação das instituições financeiras em busca da liberalização da economia chinesa, porém os autores apontam que esse processo de reformulação poderia colocar em xeque o controle que o Partido Comunista Chinês possui sobre a economia doméstica. Dessa maneira, o artigo aponta que a internacionalização do RMB com vistas a se tornar a moeda dominante é incompatível com a forma como o modo de produção capitalista se reproduz no contexto do sistema monetário e com o próprio modelo econômico chinês, marcado pela forte influência do Estado na economia. O estudo sugere que a China deve buscar um papel mais modesto para o RMB no contexto internacional, o que seria mais compatível com seu modelo de capitalismo e com os modelos de capitalismo de seus vizinhos regionais.

Já Sousa (2019) volta sua análise para um recorte específico, para além de analisar a internacionalização do RMB, a autora busca compreender se esse processo se constitui como uma integração da China nos mercados financeiros globais dominados por Wall Street ou uma

forma de contestar esses mercados e o papel do dólar americano. Trata-se de um artigo ensaístico teórico que usa dados secundários como apoio para o processo de teorização. Assim, o estudo analisa o histórico da internacionalização do RMB e as políticas e instrumentos utilizados pelo governo chinês para promover o uso da moeda.

O trabalho sinaliza que o processo de internacionalização do RMB difere do processo de internacionalização das demais moedas, visto que a China tem buscado evitar a exposição das contas de capital e financeira, que são dominados pela influência de Wall Street. Assim, como resposta ao dilema proposto no objetivo, a pesquisa conclui que a internacionalização da divisa chinesa representa uma contestação à forma como os mercados financeiros globais estão estruturados, com dominância do dólar e demasiada influência dos EUA nos processos decisórios. Observa-se que a China tem buscado assumir mais protagonismo no Sistema Monetário Internacional com a internacionalização da sua divisa (Sousa, 2019).

O processo de internacionalização do RMB também foi objetivo de estudo de Kwon (2015). Para fundamentar a discussão, o autor empreende uma discussão teórica e, em paralelo, utiliza dados secundários que são analisados descritivamente. Dessa forma, alguns dos conceitos e dados explorados pelo trabalho para nortear as discussões e o processo de teorização são as capacidades fiduciárias chinesas, tais como poder estrutural, poder de processo e soft power. Nesse interim, o artigo aponta que a China não busca desafiar a hegemonia do sistema monetário internacional, mas apenas garantir sua própria autonomia monetária através da internacionalização da sua divisa interna. Para a pesquisa, existem alguns óbices para que ocorra a internacionalização do RMB de forma veemente, principalmente a necessidade de liberalização da economia chinesa e os interesses contrários de grupos domésticos que seriam prejudicados com a internacionalização

O papel do governo chinês também é central, como destacado por Kwon (2015), nesse processo de globalização do RMB. O artigo explora as estratégias estatais para promover a internacionalização do RMB, enfatizando que, apesar do desejo de maior integração internacional, a China não busca substituir o dólar. Em paralelo, analisa como a forte influência estatal no sistema financeiro impõe barreiras ao processo, exigindo reformas estruturais. O artigo conclui que a China está adotando uma estratégia gradual para internacionalizar o RMB, buscando equilibrar os benefícios da internacionalização com os desafios e riscos para sua economia e sistema financeiro (Kwon, 2015).

4.6. À GUIZA DE UMA SÍNTESE TEÓRICA

A internacionalização do Renminbi (RMB) tem sido objeto de intensas investigações acadêmicas na última década, refletindo o crescente interesse sobre o papel da moeda chinesa no sistema monetário internacional. Os 25 textos analisados oferecem diferentes perspectivas sobre esse fenômeno, variando entre abordagens institucionais, econômicas, políticas e geopolíticas. Embora haja consenso sobre o avanço gradual do RMB, há divergências quanto às barreiras enfrentadas e à velocidade de seu progresso.

Falianty (2019) estuda a resposta da ASEAN à crescente presença do RMB na economia regional, concluindo que, embora haja um aumento no uso da moeda chinesa, os países da região ainda mantêm o dólar como principal referência cambial. Kamel e Wang (2019) examinam a relação entre o comércio de petróleo e a internacionalização do RMB, argumentando que a dependência do dólar no setor energético continua sendo um grande obstáculo para a ascensão da moeda chinesa.

Em relação ao foco da pesquisa, alguns estudos se concentram em aspectos específicos da internacionalização do RMB, como o papel dos acordos de swap cambial (Liao e McDowell, 2015), a influência do RMB nas moedas do Leste Asiático (Xu, Wu e Wu, 2015), ou a relação entre a internacionalização do RMB e a política externa chinesa (Kwon, 2015). Outros estudos, como os de Iglesias e Vermeiren (2015), Richet (2019) e Twarowska (2019), abordam a temática de forma mais abrangente, analisando os diversos fatores que influenciam a internacionalização do RMB e suas implicações para a economia global.

Já com relação à metodologia, os estudos empregam diferentes abordagens, incluindo análises quantitativas (regressões, modelos econométricos), análises qualitativas (estudos de caso, análise documental) e abordagens mistas. A escolha da metodologia depende do foco da pesquisa e dos objetivos específicos de cada estudo. As análises quantitativas, como as realizadas por Liao e McDowell (2015), Chey et al. (2019) e Wang et al. (2015), permitem testar hipóteses e quantificar a influência de diferentes fatores na internacionalização do RMB. As análises qualitativas, como as realizadas por Gwiazda (2017), Hall (2017) e Yu et al. (2022), permitem aprofundar a análise de casos específicos e explorar as nuances do processo de internacionalização do RMB. As abordagens mistas, como as utilizadas por Ryan (2015) e Cai (2022), permitem combinar as vantagens das duas abordagens e obter uma visão mais abrangente do tema.

No que tange às conclusões, os estudos variam de acordo com o foco da pesquisa e a metodologia empregada. Alguns estudos destacam os desafios e obstáculos para a

internacionalização do RMB, como a necessidade de reformas estruturais e a gestão dos riscos financeiros (Gwiazda, 2017; Richet, 2019; Twarowska, 2019). Outros estudos enfatizam as oportunidades e o potencial da moeda chinesa como moeda internacional, especialmente no contexto da crescente influência econômica e política da China (Liao e McDowell, 2015; Kwon, 2015; Ryan, 2015; Cai, 2022).

Entretando, quando analisamos essas conclusões à luz da discussão teórica sobre hierarquia de moedas, é possível identificar lacunas na produção acadêmica. A literatura frequentemente aborda a internacionalização do RMB como um fenômeno isolado, sem considerar adequadamente as assimetrias estruturais do Sistema Monetário Internacional (SMI). Como argumentam Conti, Prates e Plihon (2013), a hierarquia monetária impõe restrições severas para a ascensão de novas moedas, pois as economias emergentes enfrentam limitações institucionais e financeiras que dificultam a conversibilidade total de suas moedas.

A literatura também minimiza o papel das relações de poder no SMI. Estudos como os de Prates (2005) e Sampaio e Weiss (2018) demonstram que a internacionalização de uma moeda não depende apenas de fundamentos econômicos, mas também de fatores políticos e geopolíticos que conferem credibilidade e estabilidade ao sistema. No caso do RMB, a existência de controles cambiais e a forte intervenção estatal no setor financeiro limitam sua expansão, tornando-o menos atraente como reserva de valor.

Dessa forma, a produção científica revisada, apesar de oferecer contribuições valiosas sobre os avanços e desafios da internacionalização do RMB, tende a subestimar o papel da estrutura hierárquica do SMI na definição dos limites desse processo. A maior parte dos estudos foca nas estratégias chinesas para promover sua moeda, mas poucos analisam criticamente as barreiras sistêmicas que restringem o RMB a uma posição subordinada em relação ao dólar e ao euro. Para uma compreensão mais profunda da questão, seria necessário um maior diálogo entre a literatura sobre internacionalização monetária e as teorias críticas do SMI, que abordam a persistência das assimetrias monetárias globais e suas implicações para o futuro do RMB.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização do Renminbi (RMB) representa um dos mais importantes movimentos da China na tentativa de consolidar sua posição como uma potência econômica global. Ao longo da última década, a literatura acadêmica tem se debruçado sobre esse fenômeno, analisando seus avanços, desafios e potencialidades. A partir da sistematização dos 25 textos revisados, foi possível identificar que, embora o RMB tenha conquistado maior espaço nas transações internacionais e nas reservas de alguns países, sua ascensão como moeda internacional ainda enfrenta barreiras estruturais, institucionais e políticas.

Os estudos analisados apontam que a China tem utilizado estratégias variadas para promover o uso global de sua moeda, incluindo a ampliação dos acordos bilaterais de swap cambial, a criação de centros offshore de liquidação de RMB e a inserção da moeda em iniciativas como a Nova Rota da Seda. No entanto, a literatura também revela que a internacionalização do RMB tem sido contida por desafios como o controle de capitais imposto pelo governo chinês, a falta de total conversibilidade da moeda e a persistente dominância do dólar no sistema monetário internacional.

Outro fator relevante na discussão sobre a internacionalização do RMB é a importância da infraestrutura financeira chinesa e sua adaptação às exigências dos mercados globais. Autores como Ma e Wang (2020) destacam que, embora a China tenha promovido reformas no seu setor financeiro, o RMB ainda carece de uma aceitação ampla devido à falta de total flexibilidade cambial e à necessidade de maiores garantias institucionais. Além disso, a presença de barreiras regulatórias dificulta uma adoção mais expressiva da moeda em contratos internacionais, fator que diferencia sua trajetória daquelas percorridas pelo dólar e pelo euro.

A estabilidade macroeconômica e a credibilidade das políticas monetárias chinesas são outros fatores cruciais para a aceitação do RMB como moeda de reserva. Conforme apontado por Richet (2019), a resistência do governo chinês em permitir uma liberalização total do mercado financeiro tem sido vista como uma estratégia defensiva, mas que, paradoxalmente, também limita a confiança dos investidores internacionais no RMB. A literatura sugere que, sem reformas que aumentem a previsibilidade das políticas monetárias chinesas e reduzam intervenções estatais abruptas, a aceitação global da moeda permanecerá restrita.

A análise também evidenciou que a internacionalização do RMB não é apenas um fenômeno econômico, mas também um processo profundamente influenciado por questões políticas e geopolíticas. O grau de aceitação do RMB está ligado não apenas às condições do mercado financeiro chinês, mas também às relações diplomáticas da China com outros países,

às disputas comerciais e às tensões com os Estados Unidos e outras potências ocidentais. Em contrapartida, a inserção da moeda chinesa como alternativa ao dólar no comércio de petróleo e outras commodities tem sido uma das estratégias da China para ampliar sua aceitação, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido.

A dinâmica regional também desempenha um papel importante. Pesquisas como a de Falianty (2019) demonstram que os países da ASEAN têm gradualmente aumentado o uso do RMB em suas transações comerciais, mas ainda mantêm o dólar como a principal referência cambial. Isso evidencia que, embora a China tenha conquistado avanços na aceitação da sua moeda entre países com fortes laços comerciais, essa transição não ocorre de maneira uniforme e enfrenta desafios internos nos próprios parceiros comerciais.

Diante do exposto, conclui-se que a internacionalização do RMB tem avançado, mas ainda enfrenta limitações significativas para atingir um status semelhante ao do dólar ou do euro. A literatura sugere que a China precisará aprofundar suas reformas financeiras e ampliar a liberalização de sua conta de capital para que sua moeda alcance uma posição mais forte no sistema monetário internacional. Além disso, a estabilidade política e econômica global, assim como o posicionamento de outras economias em relação ao RMB, serão fatores determinantes para o futuro da moeda chinesa no cenário internacional.

Dessa forma, os artigos apontam que ainda que o RMB tenha potencial para ampliar sua influência, sua plena internacionalização permanece um processo em curso, dependente de mudanças estruturais e da dinâmica do sistema monetário global. De modo a indicar a necessidade da China de promover uma maior abertura financeira e reduzir sua intervenção no mercado cambial, para que o RMB não continue enfrentando barreiras para consolidar-se como uma moeda-chave no cenário global.

Entretanto, uma análise crítica a partir da teoria da hierarquia de moedas demonstra que o avanço do RMB não pode ser analisado isoladamente das assimetrias inerentes ao Sistema Monetário Internacional (SMI). Como apontado por Conti, Prates e Plihon (2013), o SMI opera dentro de uma estrutura hierárquica rígida, na qual o dólar mantém a posição dominante, seguido pelo euro e outras moedas secundárias. O RMB, apesar de seu crescimento, continua restrito pelas barreiras estruturais impostas por esse sistema, que favorece as moedas já consolidadas e limita a ascensão de novas divisas internacionais.

Além disso, a teoria da hierarquia monetária sugere que a credibilidade de uma moeda não é construída apenas com base em fundamentos econômicos, mas também em relações de poder e confiança institucional. O controle do governo chinês sobre os fluxos de capitais e a falta de

um sistema financeiro plenamente liberalizado reforçam a percepção do RMB como uma moeda de status intermediário, dificultando sua aceitação global. Enquanto o RMB não superar essas limitações estruturais e a China não assumir um papel mais assertivo dentro do sistema financeiro global, sua capacidade de se tornar uma moeda verdadeiramente internacional continuará comprometida.

Assim, futuras pesquisas podem se concentrar nas implicações da política monetária chinesa e na capacidade do país de sustentar sua estratégia de internacionalização da moeda sem comprometer sua estabilidade econômica interna, bem como avançar na compreensão desse processo de internacionalização a partir da ótica da hierarquia de moedas que está estabelecida no sistema monetário internacional. No mais, pode-se conferir ao final do trabalho a planilha de extrações com os dados retirados a partir da análise do conteúdo dos artigos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Luciano Costa; CUNHA, Ana Maria. A diplomacia do yuan: breves comentários sobre a internacionalização financeira da China (parte II – evidências e conclusões). **Economia & Tecnologia**, v. 24, p. 15-26, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5380/ret.v7i1.26841>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/ret/article/view/26841>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ARKSEY, Hilary.; O'MALLEY, Lisa. Scoping Studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*. Vol. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em 10 de mar. de 2025

BRENTA, Noemi Liliana; LARRALDE, Juan. La internacionalización del renminbi y los acuerdos de intercambio de monedas entre Argentina y China, 2009-2018. *Ciclos en la historia, la economía y la sociedad*, v. 25, p. 55-84, 12 dez. 2018. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/95295>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CAI, Wanlin. Determinantes do efeito ancoragem do renminbi: sob a perspectiva da Iniciativa Cinturão e Rota. *International Journal of Finance & Economics*, v. 27, n. 3, p. 3421-3433, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/ijfe.2328>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ijfe.2328>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CARVALHO, Laura. **Valsa Brasileira: do boom ao caos econômico**. São Paulo: Editora Todavia, 2018.

CHEN, Xin. The Globalization of the Chinese Yuan (CNY) and Its Rising Role in the International Currency System. *China and WTO Review*. v. 2, n. 2, p.303-320, 2016. DOI: [10.14330/cwr.2016.2.2.06](https://doi.org/10.14330/cwr.2016.2.2.06). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307518434_The_Globalization_of_the_Chinese_Yuan_CNY_and_Its_Rising_Role_in_the_International_Currency_System. Acesso em 10 de mar. de 2025.

CHEY, Hyoung-Kyu; KIM, Gyo-Jin. Which foreign states support the global use of the Chinese renminbi? *The World Economy*, v. 42, n. 8, p. 2403-2426, ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/twec.12794>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/twec.12794>. Acesso em: 10 mar. 2025.

_____. The concepts, consequences, and determinants of currency internationalization. *GRIPS Discussion Paper 13-03*, 33 p., maio 2013. DOI:

<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2262135>. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2262135>. Acesso em: 10 mar. 2025.

_____. Renminbi in Ordinary Economies: A Demand-side Study of Currency Globalization. *China & World Economy*. v. 23, n. 3, p. 1-21, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/cwe.12111>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/cwe.12111>

_____; LI, Y. W. V. Chinese Domestic Politics and the Internationalization of the Renminbi. *Political Science Quarterly*. v. 135, n. 1, p. 37-65, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/polq.12999>. Disponível em: <https://academic.oup.com/psq/article-abstract/135/1/37/6848487?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em 10 de mar. de 2025.

CINTRA, Maria Aparecida de Melo; MARTINS, Alexandre Ribeiro. O papel do Dólar e do Renminbi no sistema monetário internacional. In: CINTRA, Maria Aparecida de Melo; MARTINS, Alexandre Ribeiro (Org.). *As transformações no sistema monetário internacional*. Brasília: IPEA, 2013. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/624/1/As%20Transforma%C3%A7%C3%B5es%20no%20Sistema%20Monet%C3%A1rio%20Internacional%20-%20Cintra%20et%20alli%20-%202013.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CHINN, Menzie; FRANKEL, Jeffrey A. Will the euro eventually surpass the dollar as leading international reserve currency? *National Bureau of Economic Research Working Paper Series*, Cambridge, n. 11510, ago. 2005. DOI: <https://doi.org/10.3386/w11510>. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w11510>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CONTI, Bruno; PRATES, Daniela Magalhães; PLIHON, Dominique. A hierarquia monetária e suas implicações para as taxas de câmbio e de juros e a política econômica dos países periféricos. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 341-372, ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-06182014000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/rqvQHqVZSRjTWWpQtXpwS5R/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

_____. **O Sistema Monetário Internacional e seu Caráter Hierarquizado**. In: CINTRA, Marcos Antonio Macedo; MARTINS, Aline Regina Alves (Orgs.). *As transformações no sistema monetário internacional*. Brasília: IPEA, 2013.

DE CONTI, Bruno; VAN NOIJE, Paulo. Capital flight and the internationalization of the renminbi: an analysis of the 2015–2016 Chinese case. *Review of Keynesian Economics*, Cheltenham, v. 9, n. 4, p. 552–574, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4337/roke.2021.04.06>.

Disponível em: <https://www.elgaronline.com/view/journals/roke/9-4/roke.2021.04.06.xml>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CUNHA, André Moreira; BIANCARELI, André Martins; PRATES, Daniela Magalhães. A diplomacia do Yuan fraco. *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 515-539, dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-98482007000300006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/vjTzpnTBYPh8cfH9g3sX57K/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

DE OLIVEIRA, C. R.; VAN NOIJE, P. **Sistema Monetário Internacional em Transformação: a Internacionalização do Renminbi**. In: BUENO, A.; PARNOV, E.; NASCIMENTO, M.; FERREIRA, V. *Faces da Ásia*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/CEAUFF, 2020.

EDWIN, Lai. Renminbi internationalization: the prospects of China's yuan as the next global currency. *HKUST IEMS Thought Leadership Brief Series*, Hong Kong, n. 2015-09, jun. 2015. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/hku/briefs/201509.html>. Acesso em: 10 mar. 2025

FALIANTY, Telisa A. Renminbi in ASEAN economy: how ASEAN responds to renminbi internationalization. *Buletin Ekonomi Moneter dan Perbankan*, Jakarta, v. 21, n. 3, p. 283-302, 2018. Disponível em: <https://scholar.ui.ac.id/en/publications/renminbi-in-asean-economy-how-asean-responds-to-renminbi-internat>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FAZCOMEX. **Moeda da China**. 2024. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/comex/moeda-da-china-qual-a-moeda-usada-e-china/>. Acesso em 28 jun. 2024.

FILHO, Ernani Teixeira Torres.; POSE, Mirko. A internacionalização da moeda chinesa: disputa hegemônica ou estratégia defensiva? *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 1-23, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/198055272215>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/XSwTmLbtwfdWqgQXp6kJKtm/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FRITZ, Barbara; DE PAULA, Luiz Fernando; PRATES, Daniela Magalhães. Global currency hierarchy and national policy space: a framework for peripheral economies. *European Journal of Economics and Economic Policies: Intervention*, Cheltenham, v. 15, n. 2, p. 208-218, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.4337/ejeep.2018.02.11>. Disponível em: <https://www.elgaronline.com/view/journals/ejeep/15/2/article-p208.xml>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FUNG, K. C.; AMINIAN, Nathalie.; FU, Xiaoqing. (Maggie); KORNHÖHN, Ikka. Internationalization of the use of Chinese currency: perspectives from the New Silk Road

initiative. *Journal of Chinese Economic and Business Studies*, Abingdon, v. 16, n. 1, p. 1-16, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/14765284.2017.1408255>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14765284.2017.1408255>. Acesso em: 10 mar. 2025.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GWIAZDA, Adam. The sluggish internationalization of the renminbi. *Bank i Kredyt*, Varsóvia, v. 48, n. 5, p. 483-494, mai. 2017. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/nbp/nbpbik/v48y2017i5p483-494.html>. Acesso em: 10 mar. 2025.

HALL, Sarah. Rethinking international financial centres through the politics of territory: renminbi internationalisation in London's financial district. *Transactions of the Institute of British Geographers*, Londres, v. 42, n. 1, p. 108-122, jan. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/tran.12172>. Disponível em: <https://www.x-mol.com/paper/1308839398899683328?adv=>. Acesso em: 10 mar. 2025.

HEILBRONER, R. L.; MILBERG, W. **A Construção da Sociedade Econômica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

HE, Dong; LUK, Paul; ZHANG, Wenlang. Chained financial contracts and global banks. *Economic Inquiry*, Oxford, v. 54, n. 2, p. 1002-1021, abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/1468-0106.12120>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1468-0106.12120>. Acesso em: 10 mar. 2025.

IGLESIAS, Miguel Otero; VERMEIREN, Mattias. A economia de mercado permeada pelo Estado da China e suas limitações à internacionalização do renminbi. *International Politics*, Londres, v. 52, p. 684-703, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1057/ip.2015.14>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1057/ip.2015.14>. Acesso em: 10 mar. 2025.

KAMEL, Maha; WANG, Hongying. Petro-RMB? O comércio de petróleo e a internacionalização do renminbi. *International Affairs*, Oxford, v. 95, n. 5, p. 1131-1148, set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1093/ia/iiz169>. Disponível em: <https://academic.oup.com/ia/article-lookup/doi/10.1093/ia/iiz169>. Acesso em: 10 mar. 2025.

KWON, Edward. O poder monetário da China: internacionalização do renminbi. *Pacific Focus*, Seoul, v. 30, n. 2, p. 259-275, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/pafo.12038>. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4352282/mod_resource/content/1/Kwon%2C%20Edward%20282015%29%20China%E2%80%99s%20Monetary%20Power%20Internationalization%20of%20the%20Renminbi.%20Pacific%20F.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

LI, Cheng; ZHANG, Xiaojing. A internacionalização do renminbi no novo normal: progresso, determinantes e discussões políticas. *China & World Economy*, Pequim, v. 25, n. 2, p. 22-44, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/cwe.12192>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/cwe.12192>. Acesso em: 10 mar. 2025.

LIAO, Steven; MCDOWELL, Daniel. Redback rising: China's bilateral swap agreements and renminbi internationalization. *International Studies Quarterly*, Oxford, v. 59, n. 3, p. 504-514, set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/isqu.12161>. Disponível em: <https://academic.oup.com/isq/article/59/3/504/2373662>. Acesso em: 10 mar. 2025.

LOPES, J. C. **Economia Monetária**. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LY, Bora. A relação entre a Iniciativa do Cinturão e Rota e a internacionalização do renminbi (RMB). *Cogent Business & Management*, Abingdon, v. 7, n. 1, art. 1808399, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/23311975.2020.1808399>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23311975.2020.1808399>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MA, Guonan; WANG, Yao. Can the Chinese domestic bond and stock markets facilitate a globalising renminbi? *Economic and Political Studies*, Abingdon, v. 8, n. 3, p. 291-311, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/20954816.2020.1780831>. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/taf/repsxx/v8y2020i3p291-311.html>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MAGNOLI, D. **Relações internacionais: teoria e história**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

OLIVEIRA, Cinthia Rodrigues; NOIJE, Paulo Van. Sistema monetário internacional em transformação: a internacionalização do renminbi. **XXIV Encontro Nacional de Economia Política. Anais**, p.1-19, 2019.

NOIJE, Paulo Van; DE CONTI, Bruno; ZUCKER-MARQUES, Marina. China: capital flight or renminbi internationalization? *Review of Keynesian Economics*, Cheltenham, v. 9, n. 4, p. 552-574, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.4337/roke.2021.04.06>. Disponível em: <https://www.elgaronline.com/view/journals/roke/9-4/roke.2021.04.06.xml>. Acesso em: 10 mar. 2025.

PEREZ-SAIZ, Hector; ZHANG, Longmei. Renminbi Usage in Cross-Border Payments: Regional Patterns and the Role of Swaps Lines and Offshore Clearing Banks. *International Monetary Fund Working Paper*, Washington, mar. 2023. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2023/03/31/Renminbi-Usage-in-Cross-Border-Payments-Regional-Patterns-and-the-Role-of-Swaps-Lines-and-531684>. Acesso em: 10 mar. 2025.

- PRATES, Daniela Magalhães. As assimetrias do sistema monetário e financeiro internacional. *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 191-218, ago. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-98482005000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/bBkJWVDptRB9wDMsdBw53Hn/>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- PERUFFO, Luiza.; CUNHA, André Moreira; HAINES, Andrés Ferrari. A moeda digital chinesa e o futuro do sistema monetário e financeiro internacional. *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 26, p. 1-25, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/198055272611>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/HjSdZdrfcGs5YS5NptpQKrB/>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- REZENDE FILHO, Ciro. B. **História Econômica Geral**. São Paulo: Contexto, 2007.
- RICHET, Xavier. Entre a globalização e a estabilidade interna: a internacionalização resistível do renminbi. *Scientific Annals of Economics and Business*, Iași, v. 66, p. 203-213, 2019. DOI: <https://doi.org/10.47743/saeb-2019-0036>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S221256711930036X>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- ROSSETTI, João Paschoal. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2000.
- RYAN, John. Chinese Renminbi Arrival in the “Tripolar” Global Monetary Regime. *China & World Economy*. v. 23, n. 6, p. 44-55, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/cwe.12135>. Disponível em: <https://eprints.lse.ac.uk/67025/>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- SAES, Flávio Azevedo Marques; SAES, Alexandre Macchione. **História Econômica Geral**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- SEVARES, Julio. RMB vs. Dólar? La expansión china y la política de internacionalización del renminbi. *Ciclos en la Historia, la Economía y la Sociedad*, Buenos Aires, v. 32, n. 56, p. 1-18, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2018v27n3art4>. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-37352021000100001. Acesso em: 10 mar. 2025.
- SOUZA, Marcos Antonio de. Divisa-chave, elasticidade, liquidez internacional e autonomia de política econômica no Sistema Monetário Internacional. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 3, art. 4, p. 1-20, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2018v27n3art4>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/tN9rcGDtZPcTfDswpdR7Pzk/>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- SOUSA, Ana Tereza Lopes Marra. A internacionalização do Renminbi como um meio de contestação. **Desafios**, v. 32, n. 1, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/desafios/a.7688>. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/desafios/article/view/7688>

SWIFT. RMB Tracker Monthly reporting and statistics on renminbi (RMB) progress towards becoming an international currency. Nova York: *SWIFT*, 2024.

TRICCO, Andrea C.; LILLIE, Erin; ZARIN, Wasifa; O'BRIEN, Kelly K.; COLQUHOUN, Heather; LEVAC, Danielle; MOHER, David; PETERS, Micah D.J.; HORLEY, Tanya; WEEKS, Laura; HEMPEL, Susanne; AKL, Elie A.; CUMMINGS, Timothy; GAGNON, Marie-Pierre; GRIMSHAW, Jeremy M.; HUTTON, Brian; LUI, Khuan; MATHES, Tim; MARTIN, Claire; MEEUSEN, Lieve; MICHIE, Susan; MOU, Shuang; NUSSEY, Linda; PACE, Rachel; PEER, Nadine; RADER, Todd; RICH, Barbara; ROLAND, David; RYCHLIK, Robert; SANDERS, Sarah; SARGENT, Mark; SANDERSON, Sophie; SCHUNEMANN, Holger J.; SHEA, Bridget; STANLEY, T.D.; STREINER, David L.; THOMAS, James; THORPE, Karen E.; TRICCO, Andrea C.; WELLS, George A.; WONG, Siu L.; ZHAO, Xuewen. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, Philadelphia, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2 out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 10 mar. 2025.

TWAROWSKA, Katarzyna. Reformas no regime de taxa de câmbio da China e a internacionalização do renminbi. *Ekonomia i Prawo. Economics and Law*, Toruń, v. 18, n. 4, p. 475-486, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12775/EiP.2019.035>. Disponível em: <https://apcz.umk.pl/EiP/article/view/EiP.2019.035>. Acesso em: 10 mar. 2025.

WANG, Daili; HUANG, Yiping; FAN, Gang. Will the Renminbi become a reserve currency? *China Economic Journal*, London, v. 8, n. 1, p. 55-73, jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/17538963.2015.1001053>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17538963.2015.1001053>. Acesso em: 10 mar. 2025.

YU, Bin.; LIU, Huimin.; CHENG, Hhuifang.; GAO, Peng. The impact of cross-border knowledge management on internationalizing Renminbi: lessons from the belt and road initiative. *Journal of Knowledge Management*. v. 26, n. 1, p. 257-267, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1108/JKM-01-2021-0062>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/jkm-01-2021-0062/full/html>. Acesso em 10 de mar. de 2025.

ZHANG, Liqing.; KUNYU, Tao. The Benefits and Costs of Renminbi Internationalization. ADBI Working Paper Series. *Asian Development Bank Institute*. 2014. Disponível em: <https://www.adb.org/sites/default/files/publication/156336/adbi-wp481.pdf>. Acesso em 26 jun. 2024.

ANEXO I – PLANILHA DE EXTRAÇÕES

Planilha de Extrações

Número	Título	Tipo de Pesquisa	Aspectos Metodológicos	Aporte Teórico ou epistemológico	Resultados e Conclusões	Referência Bibliográfica
1	Renminbi Internationalization in the New Normal: Progress, Determinants and Policy Discussions	Pesquisa Quantitativa/ Empírica	Estimação: Regressão linear de dados em Painel. Análise de dados: análise de regressão.	Produção neopositivista sem aporte teórico explicitamente declarado	"Eventually, as suggested in our regressions and scenario analysis, because of the inertia effect and other unobserved factors, the rise and fall of the global monetary powers do not follow a deterministic path. Moreover, looking at the history of modern globalization, there has only been one change in global monetary dominance, when the pound was dethroned in favor of the US dollar in the aftermath of the Second World War. The lack of precedent for this once-in-a-century switch makes the process even more difficult to foresee. China's policy-makers do have considerable room to adopt more proactive and specific measures to further boost the internationalization of the RMB. However, despite the remaining tasks and challenges, it can now be said that China is emerging as an international monetary power" (p. 40)	LI, C.; ZHANG, X. Renminbi Internationalization in the New Normal: Progress, Determinants and Policy Discussions. <i>China & World Economy</i> . v. 25, n. 2, p. 22-44, 2017.
2		Ensaio Teórico				

	A internacionalização do renminbi como um meio de contestação		Discussão teórica que se apoia em poucos dados analisados descritivamente. Não há seção de metodologia	Teoria Monetarista Neoclássica sem aporte teórico explicitamente declarado	"concluímos que o que ocorre não é um movimento de convergência do rmb com os aspectos que costumeiramente se relacionam com processos de internacionalização de moedas —a aplicação de medidas de abertura de mercado—, mas a tentativa de controle dos instrumentos de internacionalização por parte do governo chinês, mesmo que a curto prazo os resultados de tal inserção monetária sejam penalizados. Percebe-se o delineamento de uma estratégia de longo prazo que visa a expansão da China no sistema monetário e financeiro, da qual o rmb é parte importante e será mediada de forma que o governo chinês mantenha o controle sobre a exposição da conta capital e financeira chinesas nos mercados financeiros globais" (p. 25)	SOUSA, A. T. L. M. A internacionalização do renminbi como um meio de contestação. <i>Desafios</i> . v. 32, n. 1, p.1-30, 2019
3	A internacionalização da moeda chinesa: disputa hegemônica ou estratégia defensiva?	Ensaio Teórico	Discussão teórica que se apoia em poucos dados analisados descritivamente. Não há seção de metodologia	Teoria Neoclássica sem aporte teórico explicitamente declarado	"O maior aprofundamento da internacionalização do RMB irá requerer reformar no mercado financeiro local e maior liberalização da conta capital. Porém, isso não parece ainda estar no horizonte. O controle estrito sobre variáveis macroeconômicas e a estabilidade interna são prezados acima do uso internacional da moeda, dentro do	FILHO, E. T. T.; POSE, M. A internacionalização da moeda chinesa: disputa hegemônica ou estratégia defensiva? Revista de Economia Contemporânea .

					modelo de crescimento vigente. Isso requer, no entendimento das autoridades chinesas, um relativo insulamento de seu sistema financeiro doméstico frente aos mercados globalizados."(p. 19)	v. 22, n. 1, p.1-23, 2018.
4	Internationalisation of the renminbi as an investing and a funding currency: analytics and prospects	Pesquisa Quantitativa/ Empírica	Estimação: Regressão em painel cross-country Análise de dados: análise de regressão.	Teoria Monetarista Neoclássica sem aporte teórico explicitamente declarado	"We find that the first-differenced renminbi effective exchange rate has a low correlation with global economic growth, with much heterogeneity in the correlation between other economies' output growth and their bilateral exchange rates against the renminbi. This suggests that international investors may be attracted to the use of the renminbi both as funding and investing currencies. In addition, some emerging economies would likely have higher interest rates than China, suggesting that residents of these economies would have an incentive to use the renminbi as a funding currency rather than just as an investing currency. So although China will likely have relatively higher interest rates than advanced economies, the renminbi may not necessarily evolve as an investing currency only." (p. 26)	HE, D.; LUK, P.; ZHANG, W. Internationalisation of the Renminbi as an Investing and a Funding Currency: Analytics and Prospects. <i>Pacific Economic Review</i> . v. 21, n. 3, p. 295-323, 2016.
5		Ensaio Teórico				

	The Globalization of the Chinese Yuan (CNY) and Its Rising Role in the International Currency System		Discussão teórica baseada em evidências documentais e análise de políticas. Não há seção de metodologia	Teoria Monetarista Neoclássica sem aporte teórico explicitamente declarado	"In summation, the globalization of CNY could lead China to hold the position of a supplier of financial public products to regional and global financial markets. With the cross-border use of CNY, however, capitals are permitted freely in and out of a country's system. Accordingly, an autarkic and healthy financial system is absolutely necessary. It is estimated that Chinese authorities will exert themselves to mature their financial supervision system in order to better serve the globalization of CNY." (p. 314)	CHEN, X. The Globalization of the Chinese Yuan (CNY) and Its Rising Role in the International Currency System. <i>China and WTO Review</i> . v. 2, n. 2, p.303-320, 2016.
6	Between Globalization and Internal Stability, the Resistible Internationalization of the Renminbi	Ensaio Teórico	Discussão teórica baseada em políticas monetárias e condições econômicas relacionadas ao RMB. Não há seção de metodologia	Teoria Pós-keynesiana sem aporte teórico explicitamente declarado	"The measures taken by the Chinese government to protect themselves from speculative capital movements, curbing the capital outflow of Chinese firms have had a negative impact on the appreciation of the RMB. Economic stabilization (revive growth without increasing debt) and financial (restructure the financial system, reduce the risk of default) now outweigh the goal of internationalization of the RMB." (p. 211)	RICHET, X. Between Globalization and Internal Stability, the Resistible Internationalization of the Renminbi. <i>Scientific Annals of Economics and Business</i> . v. 66, p. 203-213, 2019.
7	Internationalization of the use of	Ensaio teórico.	Discussão teórica com	Teoria Neoclássica	"To provide a framework to understand the link between the	FUNG, K. C.; AMINIAN, N.;

	Chinese currency: perspectives from the new and the Ancient Silk Roads		apoio em um modelo de aglomeração-geografia. Não há seção de metodologia	sem aporte teórico explicitamente declarado	greater use of RMB and the One Belt, One Road policy, we adapt and extend from the new agglomeration-geography literature an economic model that links infrastructure building to great manufacturing output and then trade. The increased trade creates the trade-induced transaction demand for RMB. Furthermore, more Chinese infrastructure building leads to investment-induced demand of the RMB." (p. 14)	FU, M.; KORNHOHEN, I. Internationalization of the use of Chinese currency: perspectives from the new and the Ancient Silk Roads. <i>Journal of Chinese Economic and Business Studies</i> . v. 16, n. 1, p. 1-16, 2017.
8	Will the Renminbi become a reserve currency?	Pesquisa Quantitativa/Empírica.	Estimação: regressões em painel com efeitos fixos Análise de dados: análise de regressão.	Produção neopositivista sem aporte teórico explicitamente declarado	"We find that if only GDP and trade weights are used, the predicted share of RMB in the global currency reserves could be as high as 10% at the end of 2011. However, if institutional factors, such as capital account liberalization and economic freedom, are considered, the RMB's potential share would only reach around 2%, which seems more realistic compared with the actual figure." (p. 70)	WANG, D.; HUANG, Y.; FAN, G. Will the Renminbi become a reserve currency? <i>China Economic Journal</i> . v. 8, n. 1, p. 55-73, 2015.
9	Can the Chinese domestic bond and stock markets facilitate a globalising renminbi?	Ensaio teórico/Empírico	Discussão teórica/empírica baseada na análise de estatística do desenvolvimento dos	Teoria Neoclássica sem aporte teórico explicitamente declarado	"A big, deep, and liquid CGB and policy bank bond market can become a big, investable RMB asset class and facilitate the emergence of the RMB as a global currency, by offering a big and liquid RMB fixed-income asset class. [...] By 2025, China's bond	MA, G.; WANG, Y. Can the Chinese domestic bond and stock markets facilitate a globalising renminbi?

			mercados domésticos de títulos e ações da China e análises de estudos prévios. Não há seção de metodologia		market and A-share stock markets are expected to become the world's third and second largest, respectively." (p. 18 - 19)	<i>Economic and Political Studies</i> . v. 8, n. 3, p. 291-311, 2020.
10	Chinese Renminbi Arrival in the "Tripolar" Global Monetary Regime	Ensaio teórico.	Discussão teórica que se apoia em poucos dados analisados descritivamente. Não há seção de metodologia	Teoria Pós-keynesiana sem aporte teórico explicitamente declarado	"The US dollar will not be replaced overnight, but the incremental policy initiatives by China show that there will be a gradual move over the next 10 years to a tripolar currency regime. Meanwhile, the use of the RMB as a reserve currency or as a trading currency will slowly rise." (p. 10)	RYAN, J. Chinese Renminbi Arrival in the "Tripolar" Global Monetary Regime. <i>China & World Economy</i> . v. 23, n. 6, p. 44-55, 2015.
11	Which foreign states support the global use of the Chinese renminbi? The international political economy of currency internationalisation	Pesquisa Quantitativa/Empírica.	Estimação: regressões logísticas ordenadas generalizadas (GOL) e regressões logísticas binárias Análise de dados: análise de regressão.	Produção neopositivista sem aporte teórico explicitamente declarado	"We have reached two primary findings. One is that a state holding RMB reserves tends to have a higher level of establishment of RMB policy infrastructures. [...] Our other main finding is that a country having more developed financial markets also tends to establish a stronger RMB policy infrastructure. [...] Additionally, this study suggests that a country's economic and political relations with China—in particular, whether it has institutional trade ties	CHEY, H.; KIM, G.; LEE, D. H. Which foreign states support the global use of the Chinese renminbi? The international political economy of currency internationalisation. <i>The World Economy</i> . v. 42,

					with the country through a PTA or is involved in territorial disputes with that country—may also affect its government's policy stance towards RMBI." (p. 2422)	n.8, p. 2403-2426, 2019.
12	Rethinking international financial centres through the politics of territory: renminbi internationalisation in London's financial district	Ensaio teórico.	Discussão teórica que se apoia em dados analisados descritivamente. Não há seção de metodologia	Teoria Pós-keynesiana sem aporte teórico explicitamente declarado	"I have argued that London's development as the first western offshore RMB centre offers a sympathetic critique of the recent tendency to understand IFCs through networked geographical imaginations. [...] For Chinese monetary authorities, London served as a financial centre capable of meeting their objectives of furthering RMB internationalisation into Europe. Meanwhile, for their UK counterparts, making regulatory changes to support RMB internationalisation in London was undertaken as part of wider efforts to maintain London's position as an IFC in the wake of the 2007–8 financial crisis." (p. 11)	HALL, S. Rethinking international financial centres through the politics of territory renminbi internationalisation in London's financial district. <i>Transactions of the Institute of British Geographers</i> . v. 42, n. 4, p. 489-502, 2017.
13	Redback Rising: China's Bilateral Swap Agreements and Renminbi Internationalization	Pesquisa Quantitativa/Empírica.	Estimação: Modelos logit para eventos raros (Rare Events Logit Models). Análise de	Produção neopositivista com aporte teórico parcialmente declarado	"This study finds evidence of a demand-side component to RMB internationalization by showing that (i) countries increasingly reliant on China as a trading or direct investment partner and (ii) those with existing preferential trade and investment agreements are more	LIAO, S.; MCDOWELL, D. Redback Rising: China's Bilateral Swap Agreements and Renminbi Internationalization. <i>International</i>

			dados: análise de regressão.		likely to sign BSAs with the PBC. In a narrow sense, China stands to benefit if RMB-based trade continues to grow over the rest of this decade." (p. 16)	<i>Studies Quarterly</i> . v. 59, n. 3, p. 401-422, 2015.
14	China's Monetary Power: Internationalization of the Renminbi	Ensaio teórico.	Discussão teórica que se apoia em poucos dados analisados descritivamente. Não há seção de metodologia	Produção pós-keynesiana com aporte teórico parcialmente declarado.	"The Chinese authority's internationalization of the RMB does not purport to challenging US hegemony, but to increasing its own economic policy autonomy. Chinese policy-makers wish to secure a safety net to protect their massive holdings of US Treasury securities in their foreign exchange reserves and to minimize the country's over-reliance on the US economy. Thus, Chinese efforts to internationalize the RMB would be a type of statecraft for increasing policy autonomy under the current dollar-dominated international political economy." (p. 98)	KWON, E. China's Monetary Power: Internationalization of the Renminbi. <i>Pacific Focus</i> , Vol. 30, No. 1, 78-102, 2015.
15	The sluggish internationalization of the renminbi	Ensaio teórico.	Discussão teórica que se apoia em poucos dados analisados descritivamente. Não há seção de metodologia	Produção pós-keynesiana sem aporte teórico declarado.	"Concluding the above considerations, it can be stated that in the beginning of 2017 there were no good options for Chinese policy makers responsible for the monetary policy. There was a time for the reform of the Chinese financial system and freeing the exchange rate of the RMB when money (capital) was flowing into the country. Now,	GWIAZDA, A. The sluggish internationalization of the renminbi. <i>Bank & Credit</i> . v. 48, n. 5, p. 483-494, 2017.

					the capital is fleeing China and only one thing would improve the position of the yuan in the short run, and it would be a weaker US dollar. However, no one in China and in the whole world, can expect that the US Federal Reserve and Department of Treasury will conduct in the near future a policy aimed at weakening the US dollar. It seems that Chinese authorities will, under the present condition of the world economy, rather prioritize domestic objectives over renminbi internationalization." (p. 491 - 492)	
16	Renminbi in Ordinary Economies: A Demand-side Study of Currency Globalization	Ensaio teórico.	Discussão teórica que se apoia em poucos dados analisados descritivamente. Não há seção de metodologia	Produção pós-keynesiana sem aporte teórico declarado.	"This research has found that sustainable indigenous market forces favorable to RMB use remain weak in Korea, despite China's enthusiastic attempts to promote RMB internationalization since the global financial crisis as well as the strong potential in Korea for growing RMB use. Meanwhile, this study has also clearly illustrated that political factors could have significant impacts on RMB use in a country, and largely positive impacts in the specific case of Korea. These findings together ultimately suggest that politics in foreign economies, along with market forces and	CHEY, H. Renminbi in Ordinary Economies: A Demand-side Study of Currency Globalization. <i>China & World Economy</i> . v. 23, n. 3, p. 1-21, 2015.

					economic and political conditions in China itself, play a critical role for the future of RMB internationalization. Especially in the early stages of RMB internationalization, the intrinsic economic attractiveness of the RMB as an international currency remains quite weak, in particular compared with that of the dollar, the current dominant international currency." (p. 18)	
17	China's state-permeated market economy and its constraints to the internationalization of the renminbi	Ensaio Teórico.	Discussão teórica que se apoia em poucos dados analisados descritivamente. Não há seção de metodologia	Teoria Neoclássica sem aporte teórico explicitamente declarado	"If the Chinese authorities were to liberalize interest rates, open the capital account and delink the RMB from the dollar, China's underdeveloped financial system would be exposed to predatory competition and highly disruptive speculative capital flows. It is difficult to see Chinese leaders take such risks. What is more likely is that the Chinese authorities will continue their strategy of crossing the river by feeling the stones. [...] While McNally is more sanguine about the gradual internationalization of the RMB, we maintain this will only happen in the very long run, if at all." (p. 699)	IGLESIAS, M. O.; VERMEIREN, M. China's state-permeated market economy and its constraints to the internationalization of the renminbi. <i>International Politics</i> . v. 52, n. 6, p. 684–703, 2015.
18	Chinese Domestic	Pesquisa Quantitativa	Estudo qualitativo	Produção neopositivista	"It has demonstrated that the PBC's active promotion of RMB reflects its	CHEY, H.; LI, Y. W. V. Chinese

<p>Politics and the Internationalization of the Renminbi</p>		<p>baseado em entrevistas e análise de documentos.</p>	<p>sem um aporte teórico explicitamente declarado.</p>	<p>objective of enhancing its monetary policy effectiveness—its core institutional interest. RMBI has the effect of inducing the domestic financial reforms necessary to strengthen the PBC’s monetary policy effectiveness, which has been significantly constrained under the Chinese development model. This research has also analyzed how RMBI has been endorsed as a national policy by the Chinese leadership and shown that RMBI has not, in practice, seriously compromised the interests of any major domestic actor, at least not to date, in contrast to the conventional expectations of RMBI having substantial negative impacts on the vested interests built up under the Chinese development model. These findings suggest that the Chinese authorities are likely to continue to pursue RMBI—albeit not necessarily as radically or as quickly as in the last decade—although its ultimate success will be influenced by a diversity of economic and political factors surrounding it, as well as the Chinese authorities’ continuing policy commitment and support." (p. 63)</p>	<p>Domestic Politics and the Internationalization of the Renminbi. <i>Political Science Quarterly</i>. v. 135, n. 1, p. 37-65, 2020.</p>
--	--	--	--	---	--

19	Petro-RMB? The oil trade and the internationalization of the renminbi	Ensaio Teórico.	Discussão teórica que se apoia em poucos dados analisados descritivamente. Não há seção de metodologia	Teoria Neoclassica sem aporte teórico explicitamente declarado	“despite the increasing use of the RMB in the oil trade in recent years, in the short term it is highly unlikely that a petro-RMB system will emerge to rival the petrodollar system. Unlike the United States, whose currency combines the qualities of a master currency, a top currency and a negotiated currency, China lacks the economic leadership and the political and geopolitical leverage to make the RMB a major petrocurrency (p. 1148)	KAMEL, M.; WANG, H. Petro-RMB? The oil trade and the internationalization of the renminbi. <i>International Affairs</i> , v. 95, n. 5, p. 1131–1148, 2019.
20	The nexus of BRI and internationalization of renminbi (RMB)	Ensaio teórico.	Discussão teórica que se apoia em poucos dados analisados descritivamente. Não há seção de metodologia	Teoria Neoclassica sem aporte teórico explicitamente declarado	"Several theories can evaluate the internationalization of RMB. This study focuses primarily on structural institutionalism to explore how China should facilitate economic cooperation with the BRI countries aimed at accelerating the internationalization of RMB. [...] The RMB has a great potentiality to be a significant currency in the BRI from the perspective of economic development, economic risks, development of the domestic market for the financial market, trade scale, and cross-border consumption." (p. 19).	LY, B. The nexus of BRI and internationalization of renminbi (RMB). <i>Cogent Business & Management</i> . v. 7, n.1, p. 1-21, 2020.
21	Reforms of China's	Ensaio teórico.	Discussão teórica que se	Teoria Neoclassica	"China's exchange rate policy has been active and has for years	TWAROWSKA, K. Reforms of

exchange rate regime and the renminbi internationalization		apoia em poucos dados analisados descritivamente.	sem aporte teórico explicitamente declarado	remained one of the key elements of export-led growth strategy. Changing the growth model and reorienting it on domestic demand and consumption reduces the importance of exchange rate policy, which is becoming more passive. Moreover, in recent years, China has intensified its efforts to support the internationalisation of the renminbi, which should have a positive impact on the stability of global financial relations. However, the renminbi is not yet in rivalry with the US dollar as the dominant international currency, although the Chinese currency's share as an international currency is increasing. China is becoming an increasingly open economy over the years and has become the world's largest economy in terms of GDP in PPP, as well as the world's largest exporter, but many factors limit the internationalisation of the renminbi. These barriers are mainly related to the weak development of China's financial market and the existence of obstacles to the capital flow. Moreover, the exchange rate system is also a barrier to further currency internationalisation. The introduction	China's exchange rate regime and the renminbi internationalization. <i>Ekonomia i Prawo Economics and Law</i> . v. 18, n. 4, p. 531-556, 2019.
--	--	---	---	---	--

					of a floating exchange rate regime for the renminbi can be expected to increase the use of China's currency as an international currency." (p. 543)	
22	Renminbi in ASEAN Economy: How ASEAN responds to Renminbi Internationalization	Pesquisa Quantitativa/Empírica.	Estimação: Regressão linear por mínimos quadrados ordinários (OLS) Análise de dados: análise de regressão.	Produção neoclássica sem um aporte teórico explicitamente declarado.	"From the data, we can conclude an increasing RMB role in ASEAN economies through the significance of RMB/CNY in explaining ASEAN member exchange rate movements. (...) The regression results show the increasing importance of RMB in explaining ASEAN member exchange rate movements. Increasing trade relations could boost the use and intensity of RMB used and diversify invoicing currencies in reducing exchange rate volatility to USD." (p. 20-21)	FALIANITY, T. Renminbi in ASEAN Economy: How ASEAN responds to Renminbi Internationalization. <i>Journal of Economic Cooperation and Development</i> . v. 40, n. 3, p. 1-24, 2019.
23	The impact of cross-border knowledge management on internationalizing Renminbi: lessons from the belt and road initiative	Ensaio teórico.	Discussão teórica que se apoia em poucos dados analisados descritivamente.	Produção neoclássica sem um aporte teórico explicitamente declarado.	"Accelerating the process of RMB internationalization can enrich the diversity of international trade settlement currencies and minimize the corresponding losses associated with the exchange rate fluctuations of single settlement currency." (p. 265).	YU, B.; LIU, H.; CHENG, H.; GAO, P. The impact of cross-border knowledge management on internationalizing Renminbi: lessons from the belt and road initiative. <i>Journal of Knowledge Management</i> . v.

						26, n. 1, p. 257-267, 2022.
24	China: capital flight or renminbi internationalization?	Ensaio teórico.	Discussão teórica que se apoia em poucos dados analisados descritivamente.	Produção neoclássica sem um aporte teórico explicitamente declarado.	"Nevertheless, these outflows were mostly in RMB and this constitutes a crucial difference in comparison to the capital flight that recurrently takes place in many peripheral countries through history. First of all, because its effects over the domestic economy are much lower, since there is no lack of US dollars and no exchange rate crises. Secondly, because it may paradoxically contribute to the internationalization of the RMB." (p. 18).	NOIJE, P. V.; CONTI, B.; MARQUES, M. Z. China: capital flight or renminbi internationalization? <i>Contemporary Chinese Political Economy and Strategic Relations: An International Journal</i> . v. 2, n. 3, p.1049-1093, 2016.
25	Determinants of the renminbi anchor effect: From the perspective of the belt and road initiative	Pesquisa Quantitativa/Empírica.	Estimação: Modelo de âncora cambial e regressão logística ordenada (Ordered Logit Model) Análise de dados: análise de regressão.	Produção neopositivista sem um aporte teórico explicitamente declarado.	"This study extends the currency anchor model proposed by Frankel and Wei (1994) to estimate the RMB anchor effect. [...] Since the proposal of the B&R Initiative, the RMB has made more remarkable progress as an anchor currency in B&R countries than in non-B&R countries. [...] The empirical results show that the degree of trade integration, investment dependence, level of the RMB infrastructure and degree of the policy cooperation have significant and positive influence on the RMB anchor effect." (p. 9-11).	CAI, W. Determinants of the renminbi anchor effect: From the perspective of the belt and road initiative. <i>International Journal of Finance & Economics</i> . v. 27, n. 3, p. 3421-3433, 2022.

Fonte: Elaboração própria